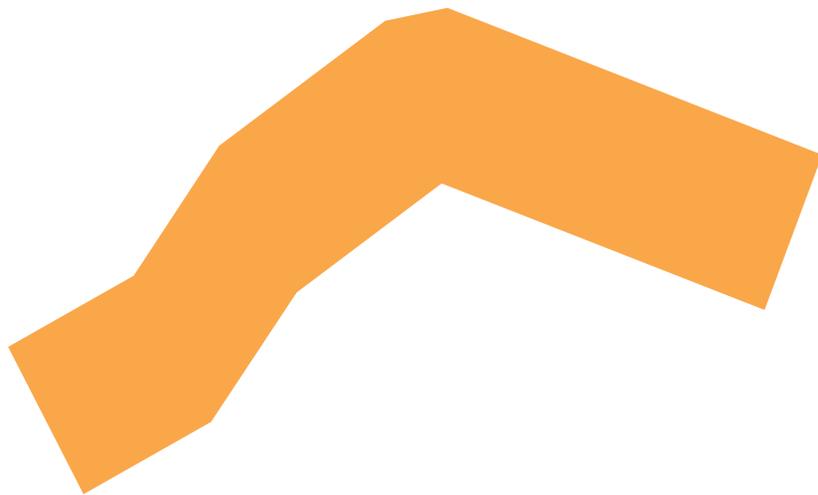


TC

Cadernos de  
Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



Estudante:

**Karol Gomes Ferreira Lemos**

Orientador:

Ana Amélia de Paula Moura Ribeiro

# Biblioteca Pública

Vila Jaiara

2016/2

UniEVANGÉLICA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

## **Cadernos de TC 2016-2**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Inez Rodrigues Rosa, M.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Patrick d'Almeida Vieira Zechim, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Maquete**

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e História**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira  
(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume é uma síntese. Nele condensa-se os esforços e trabalhos de professores e alunos do curso Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), inicialmente desenvolvido ao longo dos cinco anos de duração do mesmo, mas intensificado nos últimos três semestres. Esta síntese, com título Cadernos de TC, revela duas experiências intensas. A primeira traduz uma proposta de interdisciplinaridade, a qual visa uma integração entre quatro disciplinas; e a outra se encontra diretamente na proposição de uma metodologia de projeto, que julgamos estar em consonância com as questões que envolvem a arquitetura e o urbanismo produzidos hoje.

A disciplina Trabalho de Conclusão, conduzida pelos professores Esp. Gilson Carlos David e Me. Rodrigo Santana Alves, como disciplina-tronco, orientou todo o processo de projeto e articulou três disciplinas das áreas que deram suporte às discussões de teorias, tecnologia e representação. Seminários de História, Teoria e Crítica, ministrada pelos professores Ma. Ana Amélia de Paula Moura e Me. Pedro Henrique Máximo Pereira, supriu as demandas de teoria e metodologia científica; Seminários de Tecnologia, ministrada pelo professor Jorge Villavisencio Ordóñez e Rodrigo Santana Alves, discutiu questões relativas às dimensões técnicas e tecnológicas dos projetos desenvolvidos; a representação e expressão gráfica foi desenvolvida na disciplina de Expressão gráfica com o apoio dos professores Esp. Madalena Bezerra de Soiza e Me. Rodrigo Santana Alves e por fim, Maquete, conduzida pelo professor Volney Rogerio de Lima, colaborou no aprimoramento da metodologia de projeto, cuja ênfase é no trabalho com maquetes.

A segunda experiência, muito afinada com as posturas contemporâneas dos projetos de arquitetura e urbanismo, buscou evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão que normalmente não é alcançado. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

Por fim, como síntese, apresentamos os trabalhos a partir de uma proposta gráfica desenvolvida para os Cadernos de TC. Trata-se de uma espécie de revista que visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto.

Prof. Dr. Alexandre Ribeiro  
Prof. Me. Pedro Henrique Máximo  
Prof. Me. Rodrigo Santana





# Biblioteca Pública Vila Jaiara

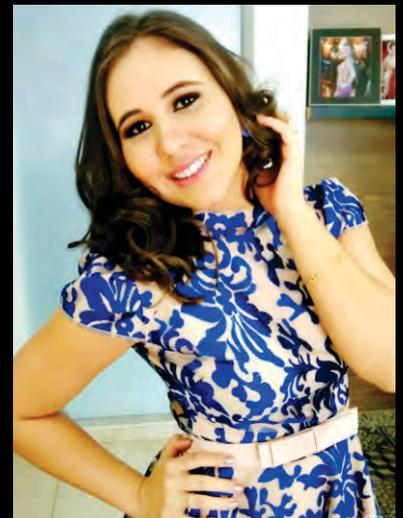
Cultura é um setor fundamental para o bom desenvolvimento da saúde mental, física e emocional de uma pessoa, sendo um repositório de informações que permite que cada cidadão tenha acesso igual.

E ainda nos dias de hoje vivemos em um país carente no setor cultural, com espaços destinados a bibliotecas que passam longe de desempenharem seu fundamental e real papel para a sociedade.

A Biblioteca Pública Vila Jaiara gera espaços de conhecimento, lazer, diversão, entre outros fatores culturais, fortalecendo conhecimentos e criando vínculos sociais, dando oportunidade a população de conhecer um verdadeiro espaço de cultura e lazer.

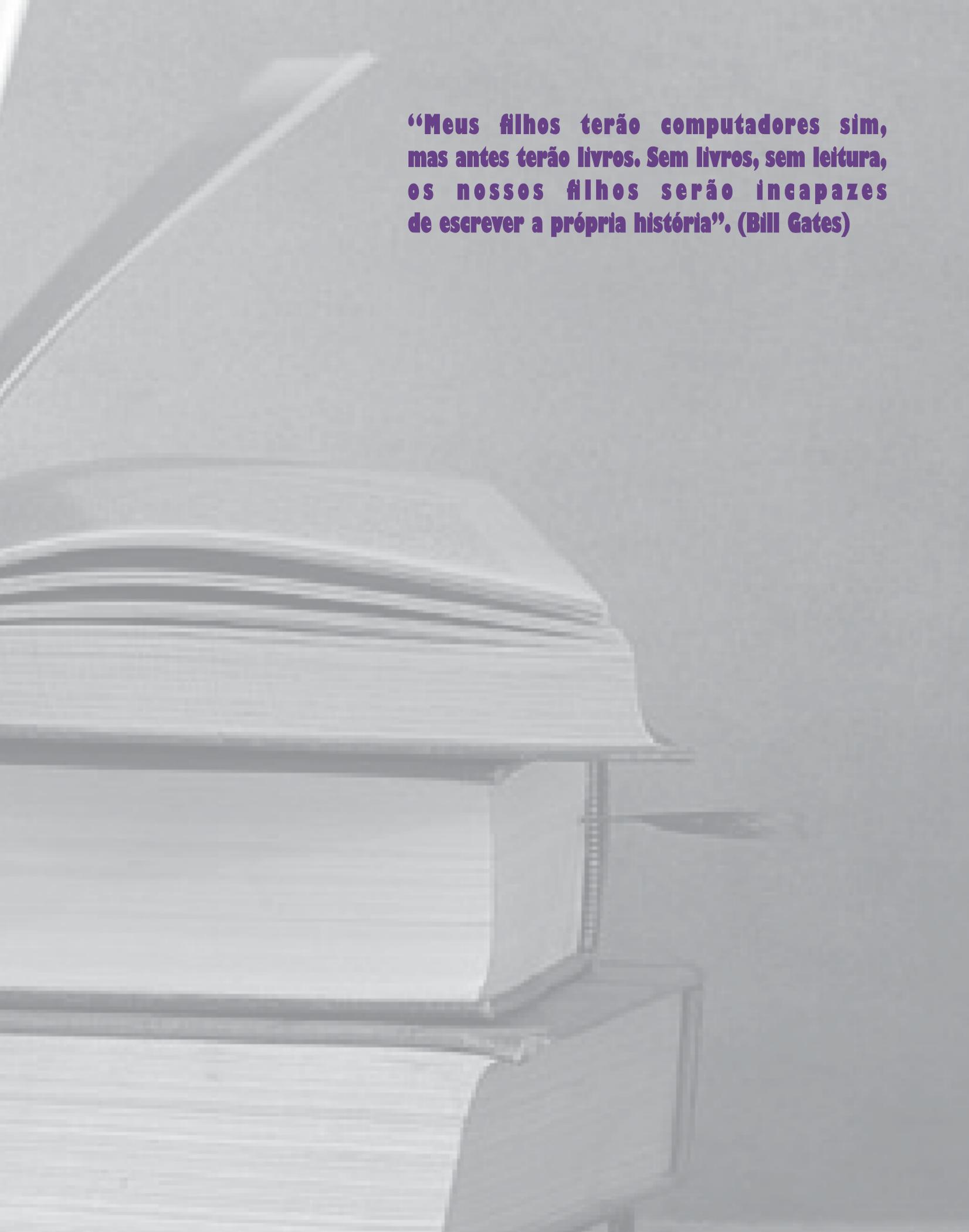
"Nós temos uma obrigação de apoiar as bibliotecas. De usar bibliotecas, de encorajar os outros a usar bibliotecas, de protestar contra o fechamento de bibliotecas. Se você não valoriza bibliotecas então você não valoriza a informação, a cultura ou a sabedoria. Você está silenciando as vozes do passado e está prejudicando o futuro."

(Neil Gaiman, 2013).



**Autora:**  
Karol Gomes Ferreira Lemos  
**Orientadora:**  
Ana Amélia de P. Moura Ribeiro



A grayscale photograph of a stack of books on a shelf. The books are of various thicknesses and are stacked vertically. On top of the stack, there is a desk lamp with a white shade and a pen. The background is a plain, light-colored wall.

**“Meus filhos terão computadores sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever a própria história”. (Bill Gates)**

## Contexto

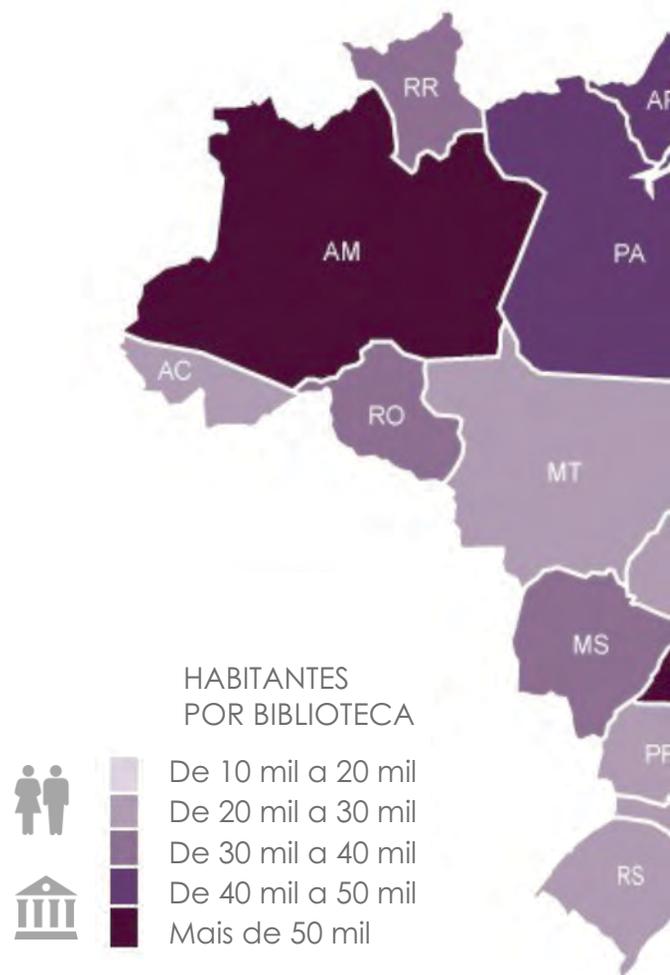
O conceito de Cultura foi definido pela primeira vez pelo antropólogo britânico Edward Tylor, como sendo o “complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (LARAIA, 2003, Pág. 25). E o termo biblioteca, de acordo com o dicionário Aurélio (1986) – “1. Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para o estudo, leitura e consulta; 2. Sala ou edifício onde está essa coleção. Para este famoso dicionarista, a palavra é originada do grego *bibliothéke* e chegou até nós pelo latim *biblioteca*”.

Desse modo, a biblioteca como instituição, contribui para a manutenção de fatores socioculturais, sendo considerada um suporte da memória, da ideologia, e da identidade culturais. Pode-se considerar integrada à sociedade na qual faz parte, já que se encontra inserida em um determinado contexto político e cultural, do qual pode sofrer influências no momento de organizar e difundir o seu acervo. Entretanto, através dos próprios serviços prestados, ela pode também promover mudança das mentalidades de seu público usuário.

Minha análise será realizada em comunhão com os pensamentos de Luís Milanesi, bibliotecário e professor da ECA/USP, que em suas obras, apresenta um histórico sobre as bibliotecas na civilização ocidental e no Brasil, faz uma crítica à situação atual das bibliotecas no Brasil e aponta mudanças significativas que deveriam ser realizadas para alterar essa situação na qual se encontram;

Milanesi (1997, p. 24) afirma que, a biblioteca é a mais antiga e freqüente instituição identificada com a Cultura. Desde que o homem passou a registrar o conhecimento ela existiu, colecionando e ordenando tabuinhas de argila, papiros, pergaminhos e papéis impressos. Está presente na história e nas tradições, destacando-se em Alexandria nos tempos de Cristo e proliferando nos mosteiros medievais como repositório do saber humano. Foi peça importante no projeto luso de colonização por meio da catequese.

LEGENDA:  
[f.1] Mapa do número de bibliotecas públicas no Brasil por habitantes.  
Fonte: SNBR snbp.culturadigital.br

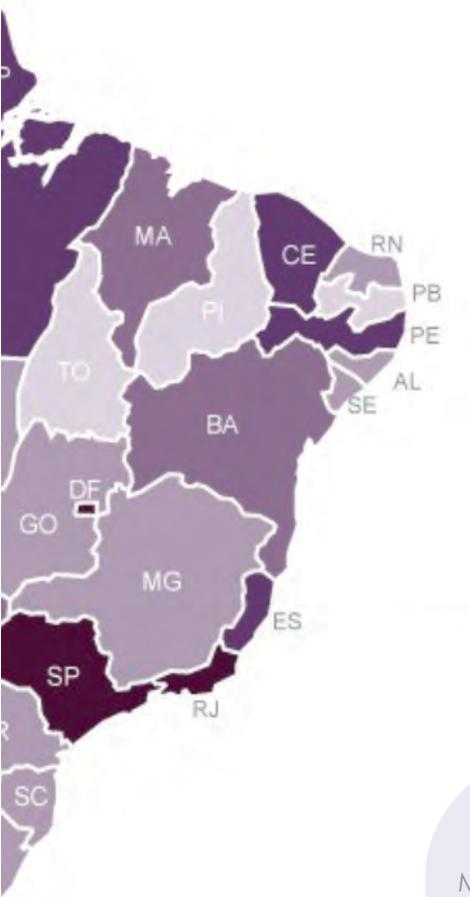


[f.1]

Hoje o Brasil tem mais de 6 mil bibliotecas públicas, a rede chega a 98% dos municípios, sendo a média de 33 mil habitantes por biblioteca. O número não atende a demanda, mas as coisas pioram mais ao analisarmos as situações atuais dos espaços que são denominados de biblioteca.

Segundo Milanesi (2003) “Essa biblioteca que existe em milhares de municípios, mostra faces semelhantes ao país: elas são absolutamente precárias, tendo pouca serventia, nem mesmo conseguindo o elementar que os cursos de biblioteconomia indicam como correto, não passando na maioria, de amontoados de livros velhos para uso escolares”.

Com a falta de investimentos as bibliote-



**6.148mil**  
 Total de bibliotecas no Brasil

**33 mil**  
 Média nacional de habitantes por biblioteca

organograma para uma biblioteca Milanesi (2003) destaca três campos fundamentais de trabalho cultural, que interligados cobre todas as possibilidades e necessidades. Esses campos são: Criação, Circulação e Preservação. O autor afirma ainda que por menor que seja a cidade, para promover cultura, o espaço da biblioteca deve permitir a concretização de três ações básicas: Informar, Discutir e Criar. Ações que, segundo o autor, capacitariam indivíduos à crítica e reflexão.

O acesso a informação e ao conhecimento é um direito humano e devem existir serviços que ofereçam esses acessos para todos os tipos de pessoas, sem nenhum tipo de distinção, ou seja, “[...] para que isso, na prática, possa ser efetivado é preciso criar serviços capazes de colocar a disposição das pessoas tudo o que elas desejam e precisam conhecer. Aquilo que é considerado como ‘patrimônio cultural humanidade’ deve estar ao alcance de todos, independente da classe e idade, bem como toda e qualquer informação que possa ser do interesse coletivo” (MILANESI, 2003).

O estímulo à leitura é, ou deveria ser, a principal função de uma biblioteca pública. A existência de um acervo bem conservado e completamente organizado não tem sentido se ele não for consultado por um determinado grupo de pessoas. Em uma biblioteca pública, isso é bastante necessário, uma vez que ela foi criada para atender a um público amplo e mais diversificado.” (MILANESI, 1986, p. 14).

“Cada biblioteca serve a um determinado público. Quanto mais heterogêneo for esse público, mais diversificado será o acervo. Assim, um leitor profissional pode ter grande prazer em perambular em uma biblioteca pública aberta, com livre acesso às prateleiras e, desse modo, circular no meio daquilo que é oferecido [...]. Na biblioteca pública, você deve encontrar livros que não procura, como se fossem eles que o procurassem. (CHARTIER, 1998, p. 119).

cas públicas hoje no Brasil não sabe o que fazer, não sabe o seu papel na formação de leitores e na consolidação da cidadania. As prefeituras não tem a devida gerenciação do item cultura, sendo observado poucos índices de programas culturais nos municípios. De acordo com Milanesi, “A velha biblioteca municipal que, por muitas vezes, aparece na área da educação é, quase sempre, o único serviço público que tem algum parentesco com a Cultura. Ela é, geralmente, pequena e atende a uma clientela escolar, estando inclusive, em muitos municípios, dentro do estabelecimento de ensino. Se é Cultura, cumpre objetivos da Educação”.

A respeito da elaboração de um

# Biblioteca Municipal Zeca Batista

1956

Criação efetivada pelo prefeito Carlos de Pina instituída pela Lei nº 275, instalando-se na Rua Achilles de Pina, Centro.

1971

Na gestão do prefeito Henrique Santillo, foi transferida para o prédio inaugurado na Praça Americano do Brasil, Centro.

1988

O prefeito Adhemar Santillo inaugura a sede própria da Biblioteca Municipal, localizada ao lado da antiga Biblioteca, na Praça Americano do Brasil, Centro.

2000

O prefeito Ernani de Paula, no intuito de centralizar todas as unidades culturais em um só local, transferiu a biblioteca para o "Palácio da Cultura", situado na Avenida Brasil, Centro.

2006

O prefeito Pedro Sahium transfere a Biblioteca do Centro Administrativo para a Avenida Miguel João, Centro, com o objetivo de transferir para o Centro Administrativo a administração que funcionava ainda no galpão da Antiga Estação Ferroviária.

Atualmente

Encontra-se novamente, localizada na praça Americano do Brasil, a famosa praça do avião.

[n.1]

## LEGENDA:

[f.2] Biblioteca Municipal de Anápolis-Acervo  
Fonte: Autor

[f.3] Gráfico – Número de escolas em Anápolis.  
Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

[f.4] Gráfico – Número de alunos matriculados em Anápolis.  
Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

[f.5] Biblioteca Municipal de Anápolis- Fachada Principal.  
Fonte: Autor



A cidade de Anápolis é um daqueles municípios que possui uma biblioteca municipal precária, e também conta com aquelas bibliotecas ainda mais precárias que aparecem no campo da educação, atreladas às escolas.

Localizada na Praça Americano do Brasil no setor central, não atende a demanda populacional, implantada em um edifício de má qualidade, que não promove a devida ação cultural no município.

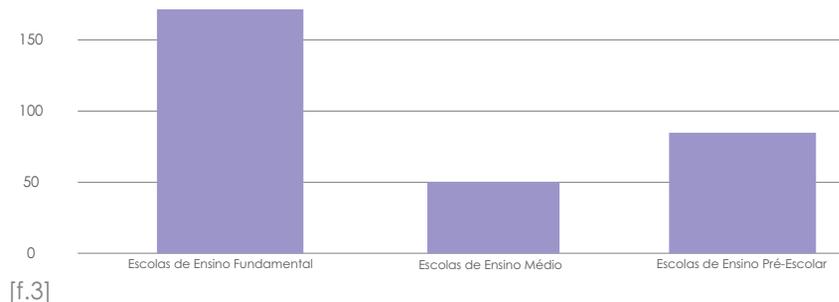
Possui um acervo de 50 mil livros, os quais foram adquiridos através de doações, e que não atendem as regras mínimas de exemplares por habitantes. Estima-se que 880 pessoas frequentem o local mensalmente e há uma média de 450 empréstimos por mês. Números muito pequenos se comparados ao principal público alvo deste tipo de equipamento, que são os estudantes matriculados nas escolas da cidade.

De acordo com informações levantadas não existe nenhum tipo de programa do governo para melhoria da biblioteca municipal, pois para as autoridades, na situação que se encontra, é suficiente para atender a demanda da cidade. Nota-se a falta de informação acerca do que é uma biblioteca de qualidade, razão da situação precária das bibliotecas brasileiras.

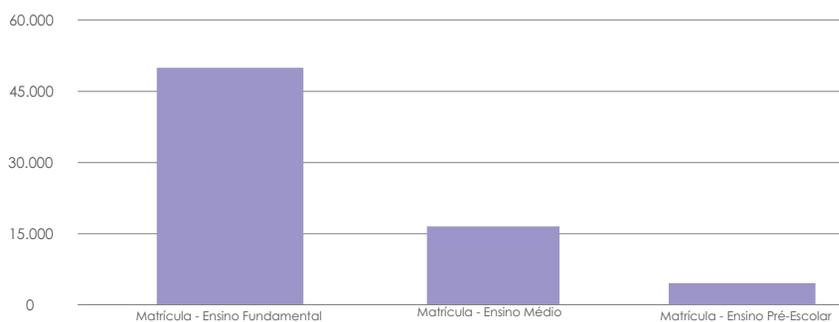
Segundo o censo do IBGE (2015), a população de Anápolis é de aproximadamente 366.491 mil habitantes.

No âmbito educacional, possui 167 escolas de ensino fundamental, 50 escolas de ensino médio e 84 escolas de ensino pré-escolar [f.4], somando todos os alunos atendidos, temos cerca de 75 mil matriculados [f.5] com faixa etária de idade de 0 a 19 anos.

NOTA:  
[n.1] Texto baseado no histórico da cidade de Anápolis.  
Fonte:  
[www.anapolis.go.gov.br](http://www.anapolis.go.gov.br).



[f.3]



[f.4]



[f.5]

# Inspirações

NOTAS:  
[1] Bibliotecas visitadas pelo autor.

[2] Levantamento bibliográfico de bibliotecas em Goiânia.

Fonte:

Para melhor compreensão do tema, foram realizadas algumas visitas técnicas e levantamentos bibliográfico em bibliotecas da região situadas em Anápolis e Brasília e Goiânia.

Isso me auxiliou na elaboração do programa de necessidades. No gráfico abaixo são exemplificados os pontos relevantes de cada local.

## Biblioteca | Municipal de Anápolis



## Biblioteca | Área 1 - PUC



## Biblioteca | Nacional de Brasília



## Biblioteca | Setorial UFG



## Biblioteca | UniEvangélica



[n.1]

## Biblioteca | Centro Cultural Oscar Niemeyer



[n.2]

A existência de um espaço destinado à cultura fomenta a educação das crianças, adolescentes e jovens, cria comunidades mais próximas da realidade. A Biblioteca, é um lugar para se pensar, criar e inovar, modificando conceitos históricos e contribuindo para o crescente desenvolvimento intelectual e cognitivo.

A partir da educação e da promoção cultural que teremos uma nova cultura alicerçada na solidariedade e na paz. A Biblioteca é uma instituição fundamental para o desenvolvimento educacional, cultural e social dos povos modernos, que não pode ser encarada, como simples depósito de livros, mas um espaço para a formação, a partilha e a cidadania. É somente através da educação e da cultura dos valores fundamentais da pessoa humana que teremos uma sociedade mais justa e fraterna.

Um grande exemplo do quanto a cultura transmitida por um biblioteca pode mudar uma sociedade é a experiência das bibliotecas-parque de Medellín, na Colômbia, cidade que diminuiu as altas taxas de criminalidade e presença forte do narcotráfico, que espantava até turistas.

Uma ideia simples, composta de um programa estruturado por biblioteca e parque, possibilitando a leitura ao ar livre e outras interações, gerou frutos impressionantes, que são copiados no mundo todo.

“Um lugar que nunca teve água, quando

passa a receber, tem um impacto mediato muito forte. Com a biblioteca é parecido. Crianças que antes estavam nas ruas passaram a ter espaço, podendo exercer várias atividades”, diz Vera Saboya, titular da Superintendência do Conhecimento e da Leitura da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. Estado no qual já adota o programa de biblioteca-parque inspirado em Medellín.

Com as informações obtidas, pretendo então criar um programa de biblioteca de pequeno porte em um bairro específico, que atenderá melhor a necessidade cultural de uma região. Esse programa poderá ser ampliado, criando uma rede de bibliotecas em bairros mais necessitados.

Possibilitando o acesso da comunidade local de maneira especial as crianças, adolescentes, jovens e adultos à leitura, pesquisa, formação, à arte, o desenvolvimento da cidadania e a inclusão digital. Dará suporte às escolas da região. A biblioteca precisa ser convidativa com espaços agradáveis de convivência e cultura, despertando o interesse da população em frequentar o local.

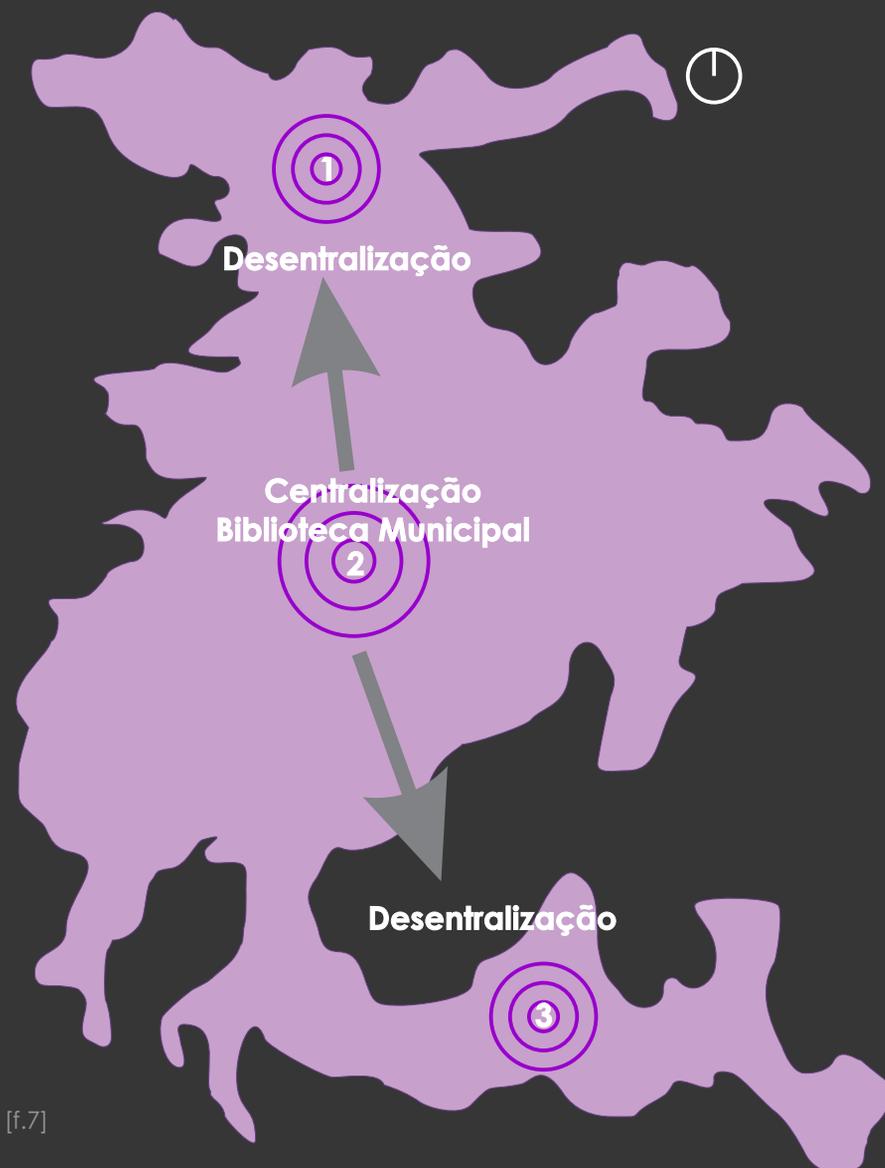
Os valores culturais que me dão motivação a empenhar-me no desenvolvimento do projeto de uma biblioteca que possa trazer os verdadeiros benefícios culturais tão preciosos a sociedade.



[f.6]

LEGENDAS:  
[f.6] Biblioteca  
parque de Medellín,  
na Colômbia  
Fonte: [www.vitruvius.com.br](http://www.vitruvius.com.br)

## Apresentação da Área



[f.7]

- 1 Região Norte - Vila Jaiara
- 2 Região Central
- 3 Região Sul

### LEGENDAS:

[f.7] Localização da região da área escolhida dentro do perímetro urbano de Anápolis.

Graficado por Karol Gomes

[f.8] Mapa Jaiara e bairros adjacentes com principais acessos demarcados.

1 - Br 153

2 - Av. Fernando Costa

Fonte: Google Maps.

Graficado por Karol Gomes

## Descentralizar para integrar

Grande parte da população das cidades, muitas vezes não frequentam bibliotecas por estarem localizadas fora de suas rotas de atividades usuais. E em Anápolis não é diferente, muitas pessoas nem sabem da existência da biblioteca municipal da cidade, pois ela não apresenta um caráter convidativo e interativo a população. Então o importante é levar essas bibliotecas o mais próximo a seus possíveis usuários, tirando as bibliotecas da centralidade das cidades e levando-as para outros bairros.

O edifício cultural será implantado na região norte da cidade de Anápolis - Go, em um de seus maiores bairros, definido pelos anapolinos como uma cidade dentro de outra, a Vila Jaiara. Criada em 1948, com fim social de abrigar mais de mil famílias, hoje é conhecida como a "Grande Jaiara" por estar rodeada por 20 bairros, somando mais de 32 mil habitantes.

Desde 1951 o bairro tem vocação industrial, pois fizeram parte de sua história as fábricas de tecidos, Companhia Goiana de Fiação e Tecelagem de Algodão VicunhaS/A.

Hoje, possui unidades de redes nacionais de lojas de eletroeletrônicos, setor de cama, mesa e banho, unidades de redes estaduais de autopeças, redes municipais de supermercados, agência bancária e concessionária de motocicletas, entre outros empreendimentos comerciais de grande porte, que fazem da avenida Fernando Costa um dos locais com o metro quadrado mais caro do município [n.2].

A Jaiara, como já foi ressaltado, é considerado uma cidade dentro de outra, mas que é carente de espaços culturais e de convivência. Se um bairro pode ser independente no fator econômico e social, porque não ser também culturalmente independente?!

Acredito que uma distribuição de um programa de biblioteca em bairros estratégicos da cidade a área de abrangência aumenta, atingindo parte da população que não possui nenhuma referência do que é uma verdadeira biblioteca.

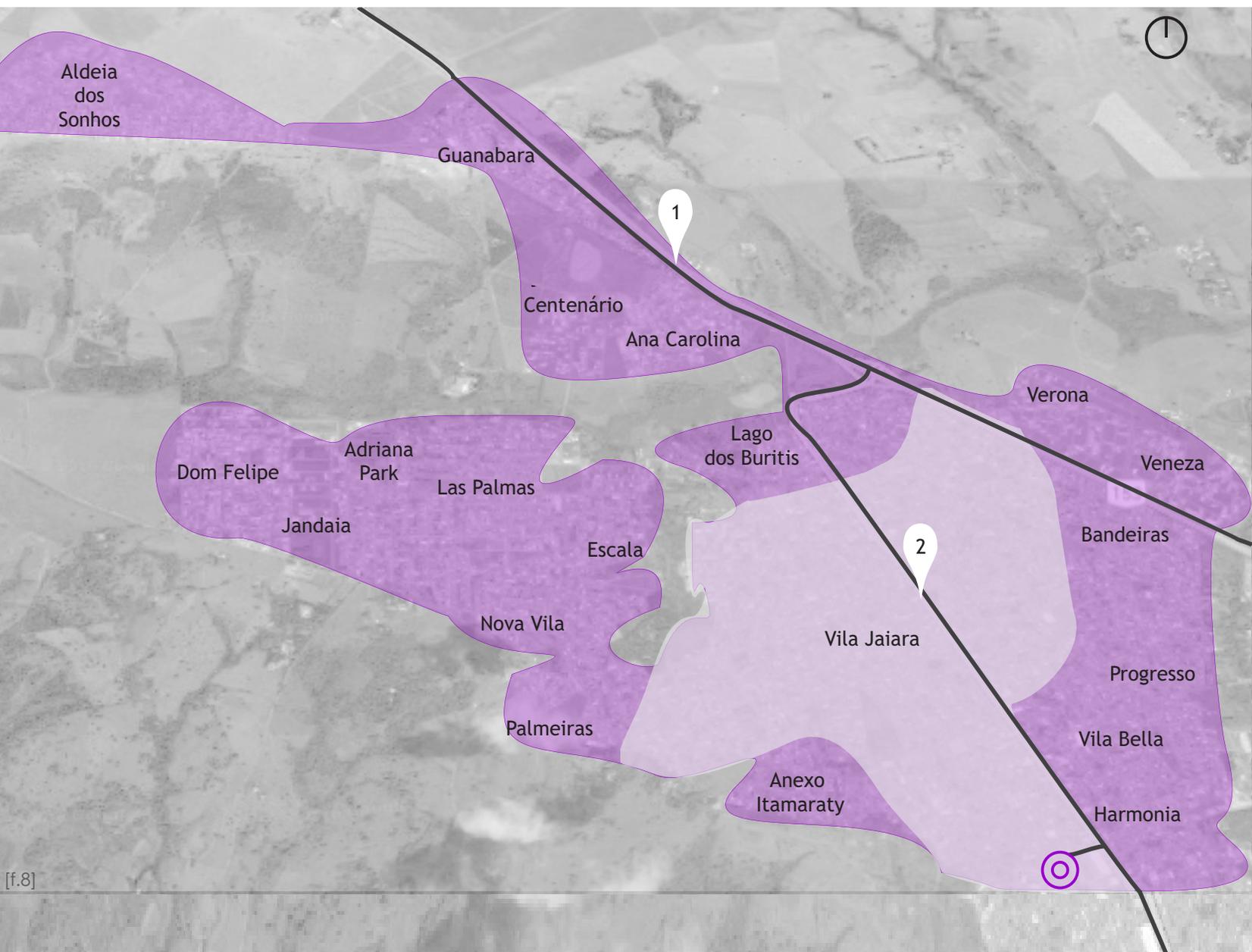
Para o bom desenvolvimento cultural da cidade de Anápolis a descentralização, implantando no mínimo uma biblioteca pública na região norte e outra a sul já traria bons efeitos para população anapolina.

A escolha do bairro também deve-se a sua grande influência na cidade e também está relacionado a minhas próprias memórias do lugar, pois morei no bairro durante vinte anos, e sentia falta de um local de cultura e convivência na área.

Independentemente de qual sentido se queira acessar o bairro e o terreno proposto, o melhor trajeto, sem dúvidas é feito pela av. Fernando Costa, que corta todo o bairro, ligando-o a cidade de norte a sul.

NOTA:  
[n.2] Texto baseado no Caderno de Pesquisas do Museu Histórico de Anápolis – Alderico Borges de Carvalho. Ano, 2011.

- ⊙ Terreno Proposto
- 1 - Br 153
- 2 - Avenida Fernando Costa

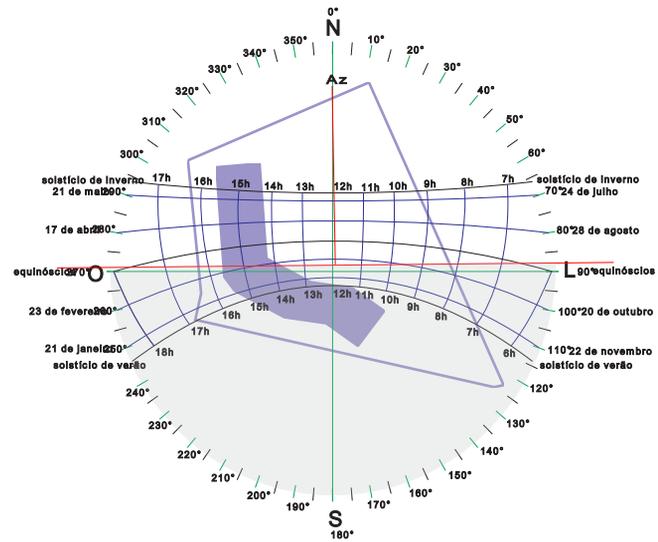
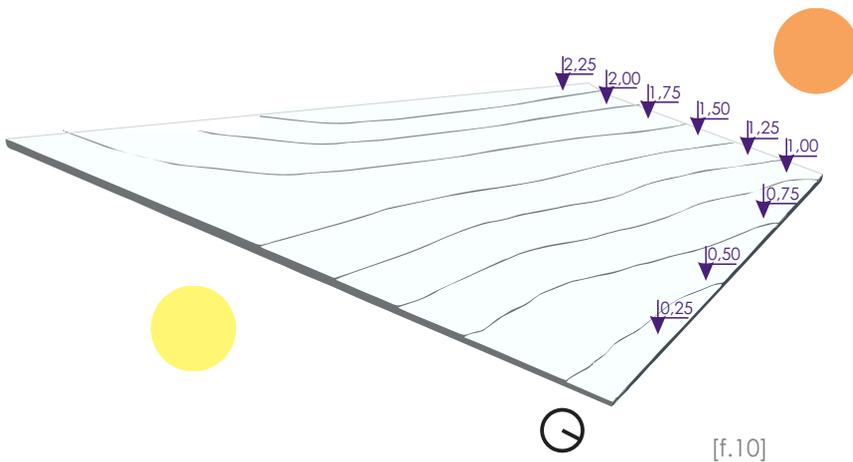


# Aspectos Naturais

Insolação, ventilação, topografia



- Terreno escolhido
- Curvas de nível
- Nascer do Sol
- Por do Sol



A área escolhida para implantação da biblioteca possui uma total área de 11 mil m<sup>2</sup>, e em parte do terreno está implantado um estacionamento que dá apoio aos edifícios públicos e institucionais próximos, e em outra parte possui algumas edificações de baixa relevância e sem uso, que serão desconsiderados. Localizado em uma quadra muito extensa com organização complexa, e por ser confrontante com apenas uma via de acesso, dificulta e interfere na organização espacial em relação a acessos. Possui uma desnível de 2m em relação a Rua Carlinhos José Ribeiro.

Os ventos predominantes na região são provenientes do norte, nos meses de outubro a fevereiro, e provenientes do leste, nos meses de março a setembro. O entorno é escasso de áreas verdes, por essa razão proponho um paisagismo integrado ao edifício cultural.



[f.12]

#### LEGENDAS:

[f.09] Mapa cheiose vazios do entorno imediato com o terreno em destaque e curvas de nível. Fonte: Engenharia NHL Informática e graficado por Karol Gomes.

[f.10] Maquete eletrônica topográfica. Fonte: Autora

[f.11] Carta solar com sobreposição do terreno escolhido. Fonte: Engenharia NHL Informática e graficado por Karol Gomes.

[f.12] Foto do terreno (com detalhe do acesso do uso atual). Fonte: Autora.

[f.13] Foto do terreno (com detalhe do acesso e torres ao fundo). Fonte: Autora.

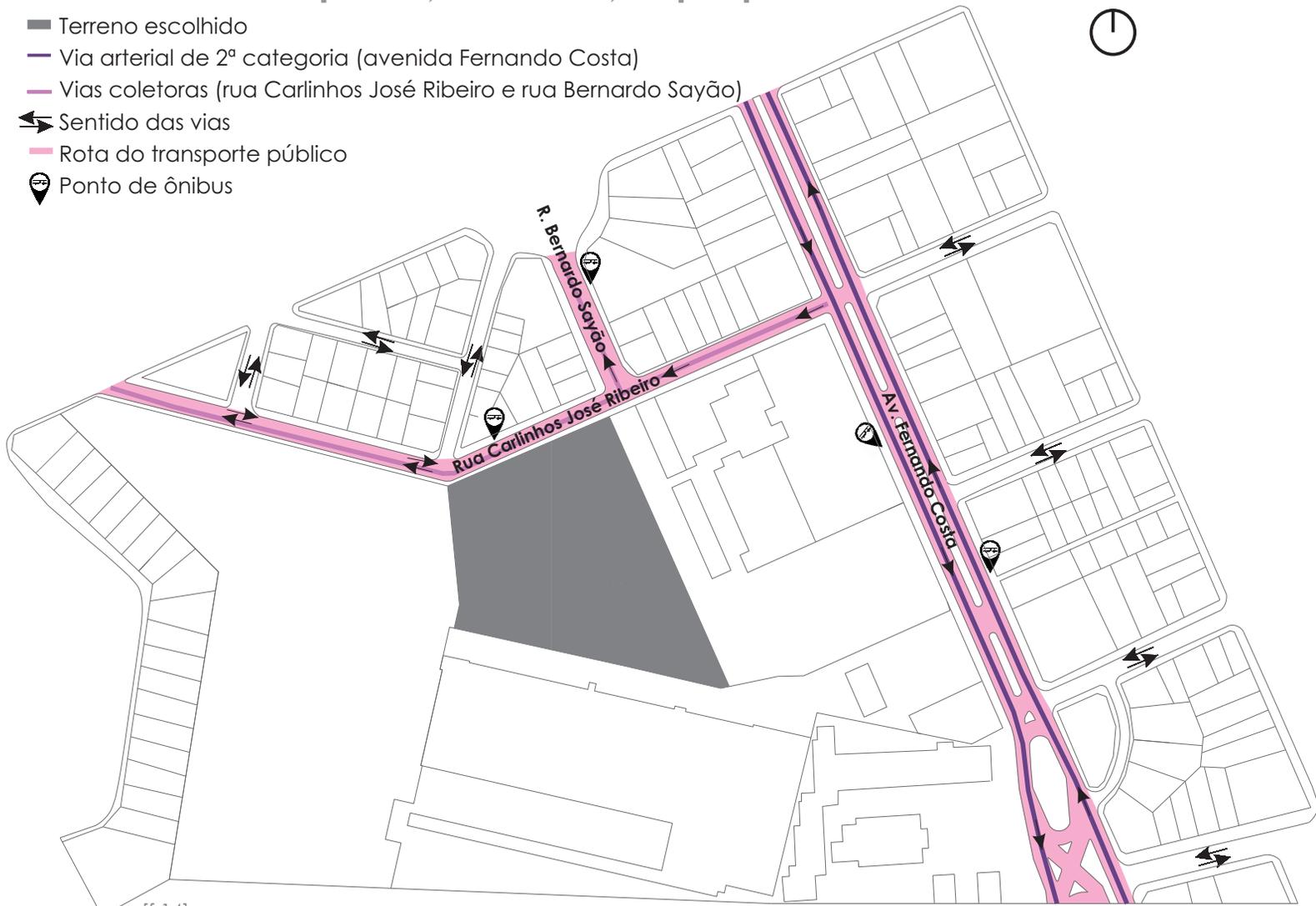


[f.13]

# Mobilidade

## Hierarquia viária, sentido das vias, transporte público

- Terreno escolhido
- Via arterial de 2ª categoria (avenida Fernando Costa)
- Vias coletoras (rua Carlinhos José Ribeiro e rua Bernardo Sayão)
- ↔ Sentido das vias
- Rota do transporte público
- 📍 Ponto de ônibus



[f.14]

0 10 20 40m

A avenida Fernando Costa via arterial de segunda categoria presente na área, permite a ligação intraurbana com média e alta fluidez de tráfego. As Vias Coletoras presentes na área recebem e distribuem o tráfego local entre as vias locais.

O fluxo de trânsito e de pessoas na área de oscila ao longo do dia e noite entre médio e alto, isso acontece pela grande variação de usos do local (residências, comércios, prestação de serviços e instituições).

O ônibus urbano é o único meio de transporte público da cidade, e considerado de má qualidade pelos usuários, e não possui presença de ciclovias.

Foram identificadas 3 vias que são rotas do transporte público, estando o terreno proposto localizado em uma dessas vias.

A maioria dos pontos de ônibus do local são demarcados apenas com pintura indicativa nos postes de iluminação.

### LEGENDAS:

[f.14] Mapa Sistema Viário.

Fonte: Engenharia NHL Informática e graficado por Karol Gomes.

[f.15] Vista aérea da avenida Fernando Costa, e entorno do terreno proposto.

1 - Terreno Proposto  
2 - Av. Fernando Costa

Fonte: José Carlos Potenciano



[f.15]

# Aspectos Funcionais

## Mobiliário e infraestrutura urbana

- Terreno escolhido
- Poste de energia e iluminação
- ▲ Sinaleiro
- ▨ Faixa de Pedestres
- Telefone Público
- Lixeira



[f.16]

0 10 20 40m

O mobiliário urbano do entorno concentra-se em grande parte na avenida Fernando Costa, que possui sinalização com semáforos, faixas de pedestres e placas informativas distribuídos ao longo

das vias, nos quais auxiliam na boa fluidez do trânsito.

Possui também telefones públicos, lixeiras e bancos distribuídos nas calçadas em alguns casos no canteiro central.



[f.17]

LEGENDAS:  
[f.16] Mapa Aspectos Naturais e Funcionais.  
Fonte: Engenharia NHL Informática e graficado por Karol Gomes.

[f.17] Foto da rua Carlinhos José ribeiro.  
Fonte: Autora.

# Aspectos Técnicos

## Uso e ocupação do solo

- Terreno escolhido
- Residencial
- Misto
- Serviços
- Comercial
- Institucional
- Industrial



[f.18]

0 10 20 40m

### LEGENDAS:

[f.18] Mapa Uso do Solo

Fonte: Engenharia NHL Informática e graficado por Karol Gomes

O terreno proposto está rodeado de edifícios relevantes, em uma área com muita diversificação de usos, se tornando

praticamente outra cidade dentro de Anápolis, sendo isso a principal característica de potencialidade da região.

[f.19] Jaiara Shopping  
Fonte: Acervo Pessoal



[f.19]

[f.20] Polisaúde Jaiara  
Fonte: Acervo Pessoal.



[f.20]

[f.21] Residencial Torres do Mirante  
Fonte: Acervo Pessoal



[f.21]



[f.22]

[f.22] Faculdade Fama  
Fonte: Acervo Pessoal.



[f.23]

[f.23] Sesi Jaiara  
Fonte: Acervo Pessoal.

# Aspectos Arquitetônicos

## Gabarito das edificações e tipologias arquitetônicas

- Terreno escolhido
- Térrea
- 02 pavimentos
- Acima de 03 pavimentos



[f.24]

O gabarito das edificações do entorno é predominantemente horizontal, tendo pouca presença de edificações acima de 3 pavimentos.

Os prédios do Residencial Torres do Mirante com 13 pavimentos se destacam na paisagem da área, sendo a maior verticalização do entorno.

0 10 20 40m

LEGENDAS:  
[f.24] Mapa Gabarito das Edificações  
Fonte: Engenharia NHL Informática e graficado por Karol Gomes



[f.25]

[f.25] Maquete física demonstrando alturas e volumetrias e destacando a localização dos edifícios relevantes.  
1- Terreno escolhido  
2-Residencial Torres do Mirante  
3-Faculdade Fama  
4-Escola Sesi  
5-Jaiara Shopping  
6-Polisaúde

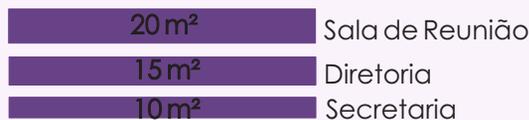
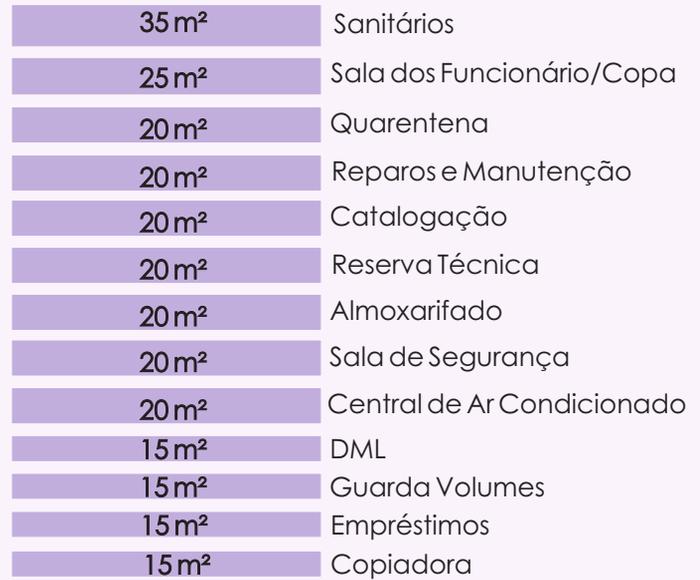


LEGENDAS:  
[f.26] Imagem aérea  
do terreno e entorno.  
Fonte: José Carlos  
Potenciano



# 0 Programa

## Diagramas

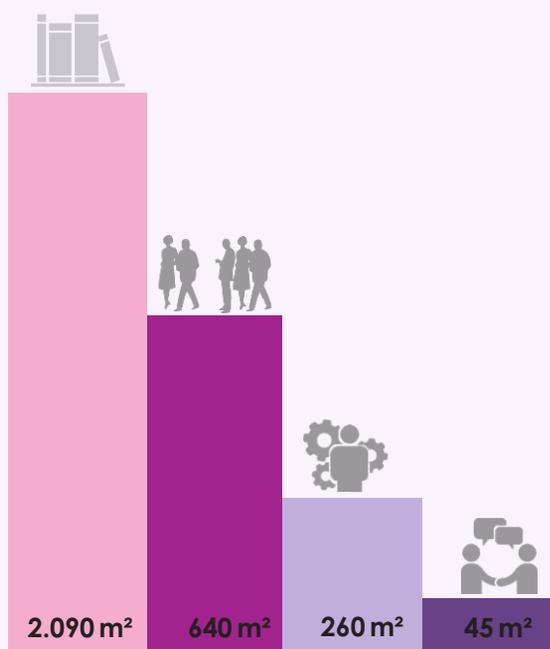




Milanesi (2013), descreve especificações para dimensionamento de um acervo bibliográfico (livros, folhetos e periódicos), gerando os seguintes valores para ser avaliado:

- Máximo: 3 títulos por habitante
- Mínimo: 8 habitantes por título

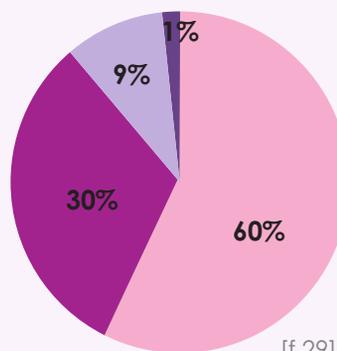
Assim, um dimensionamento máximo para 32 mil habitantes será de 96 mil títulos, resultando 3 títulos por habitante.



[f.28]



O auditório foi dimensionado para capacidade de 338 pessoas, terá um acesso independente a biblioteca e poderá abrigar várias atividades voltadas para população.



[f.29]



Estacionamento descoberto com capacidade de 102 vagas, no qual dará apoio aos demais edifícios público da área.

- Cultural
- Convivência
- Serviços
- Administrativo

LEGENDAS:  
[f.27] Área dos ambientes detalhado em gráfico de fitas.  
Fonte: Autora.

[f.28] Área dos setores detalhado em gráfico.  
Fonte: Autora.

[f.29] Porcentagem dos setores detalhado em gráfico.  
Fonte: Autora.

**Área Útil Total: 3.035m<sup>2</sup>**  
**Área Construída Total: 4.394m<sup>2</sup>**

# Implantação

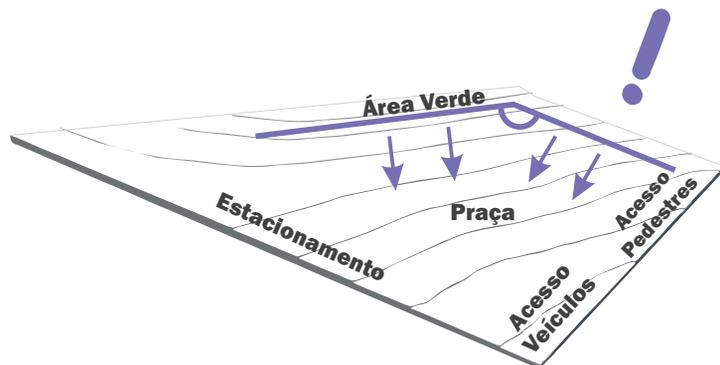
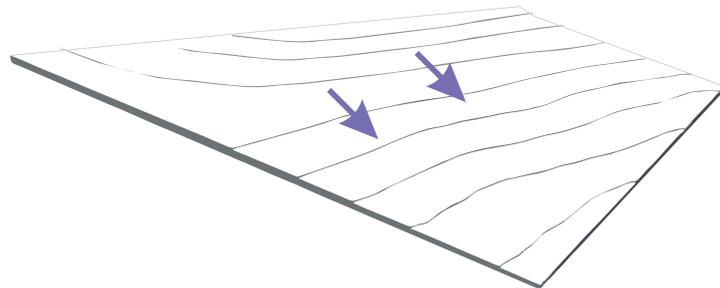
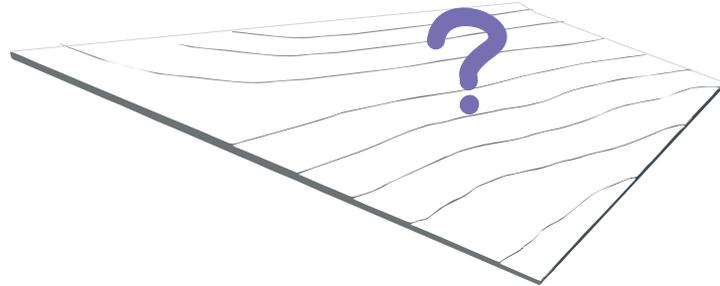
## Diagramas

A implantação do projeto foi pensada para oferecer espaço suficiente para integração entre edifício e paisagismo.

O terreno encontra-se em uma quadra muito extensa, dificultando os acessos. Apenas uma via (Rua Carlinhos José Ribeiro) de sentido único dá acesso direto ao terreno. E por ser rodeado de edifícios com grande fluxo de circulação de pessoas, acaba gerando complicações no trânsito. Dessa forma foi proposto um recuo do edifício para criação de uma praça que gere acolhimento e interação social.

A implantação do edifício deve-se a análise da circulação dos pedestres e carros visitantes do edifício, criando um ângulo de visão a partir do edifício, sendo voltado para o paisagismo que será trabalhado na área proporcionando a integração do interno com externo. A implantação também segue as linhas paralelas do terreno, aproveitando ao máximo a área aberta.

A intenção foi aproveitar ao máximo a topografia original do terreno fazendo a implantação do edifício em dois níveis, gerando a menor movimentação de terra possível. Sendo o auditório implantado no nível e o setor de serviços e administrativo no nível, como o restante do projeto é parte paisagística, segue a topografia original do terreno.



LEGENDAS:  
[f.30]Diagramas de  
impantação.  
Fonte: Autora.

[f.31]Diagramas  
volumétricos  
Fonte: Autora.

# Volúmetria

## Diagramas

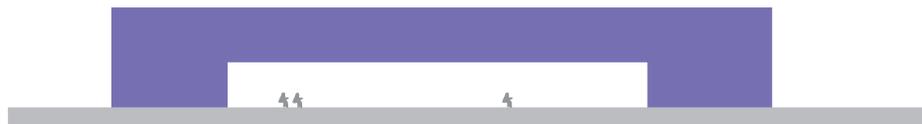
Com a implantação definida, a ideia da forma era criar espaços que se comunicavam e ao mesmo tempo mantendo a privacidade quando necessário, valorizando os espaços públicos e as relações com seus ocupantes com as atividades programáticas.

Optei pela criação de um único bloco sólido que recebe cortes em seus segmentos e inclinações na laje, gerando um edifício que dobra-se com movimento e leveza. O movimento da forma gera o grande vão no térreo onde localiza-se a área de convivência, na qual se estende para a área externa posterior, convidando o usuário a conhecer a parte posterior ao edifício que possui espaços de leitura ao ar livre rodeados por um muro verde.

Uma grande e imponente rampa dá acesso a todo o setor cultural (acervo, salas de aula) localizado no primeiro pavimento.

Uma das inclinações da laje foi aproveitada para implantação da plateia do auditório. O mesmo também é acessado pela rampa que levam o usuários até o foyer. Há também na parte posterior do edifício um acesso de serviços no térreo para o auditório.

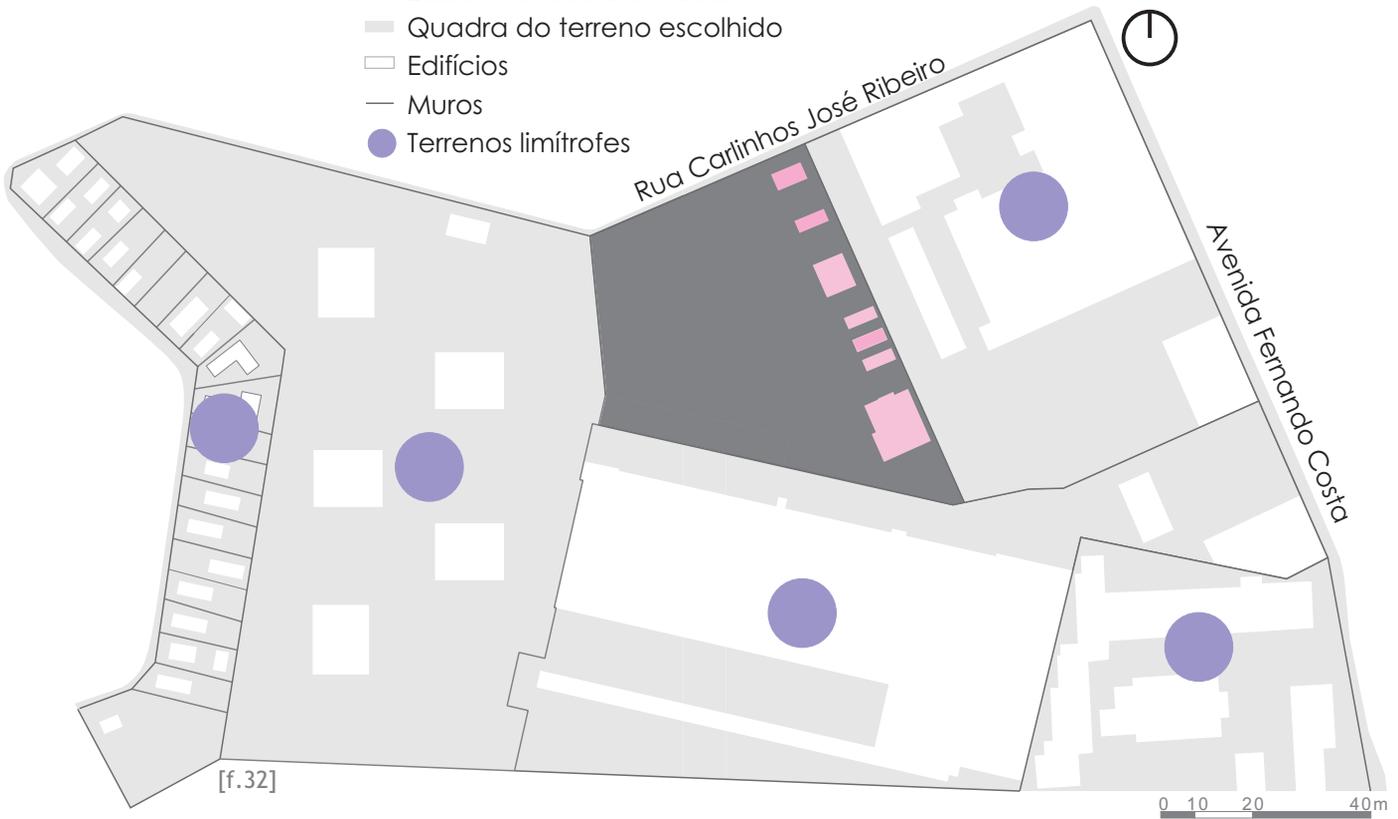
O setor administrativo e de serviços possui ligação direta com o setor cultural, mas também possui um acesso exclusivo na parte posterior do edifício para manter privacidade tanto de funcionários quanto de usuários.



# Implantação

## Diagramas

- Terreno escolhido
- Edifícios desconsideradas
- Quadra do terreno escolhido
- Edifícios
- Muros
- Terrenos limítrofes



A quadra do terreno proposto está dividida em cinco grandes terrenos com usos distintos e mais um espaço fracionado em pequenos lotes. Todos possuem apenas uma via de acesso, e esses diferentes usos gerou terrenos cercados por muros, pois muitos desses edifícios necessitam de certa privacidade e controle, como exemplo o residencial Torres do Mirante e Faculdade Fama. Desse modo, decidi manter os muros (nas laterais e fundos) do terreno do meu projeto.

Para integração desse muros no projeto, optei pela criação de muro verde, nos qual manterá uma relação direta com o paisagismo, gerando um diálogo entre edifício, paisagismo e muro.

A criação do estacionamento em uma das laterais do terreno gera duas vias de acesso paralelas, que cortam todo o terreno, garantindo uma melhor mobilidade e acesso ao edifício.



#### LEGENDAS:

[f.32] Mapa da quadra do terreno escolhido.

Fonte: Engenharia NHL Informática e graficado por Karol Gomes

[f.33] Fotos do terreno e ao fundo os edifícios a serem desconsiderados

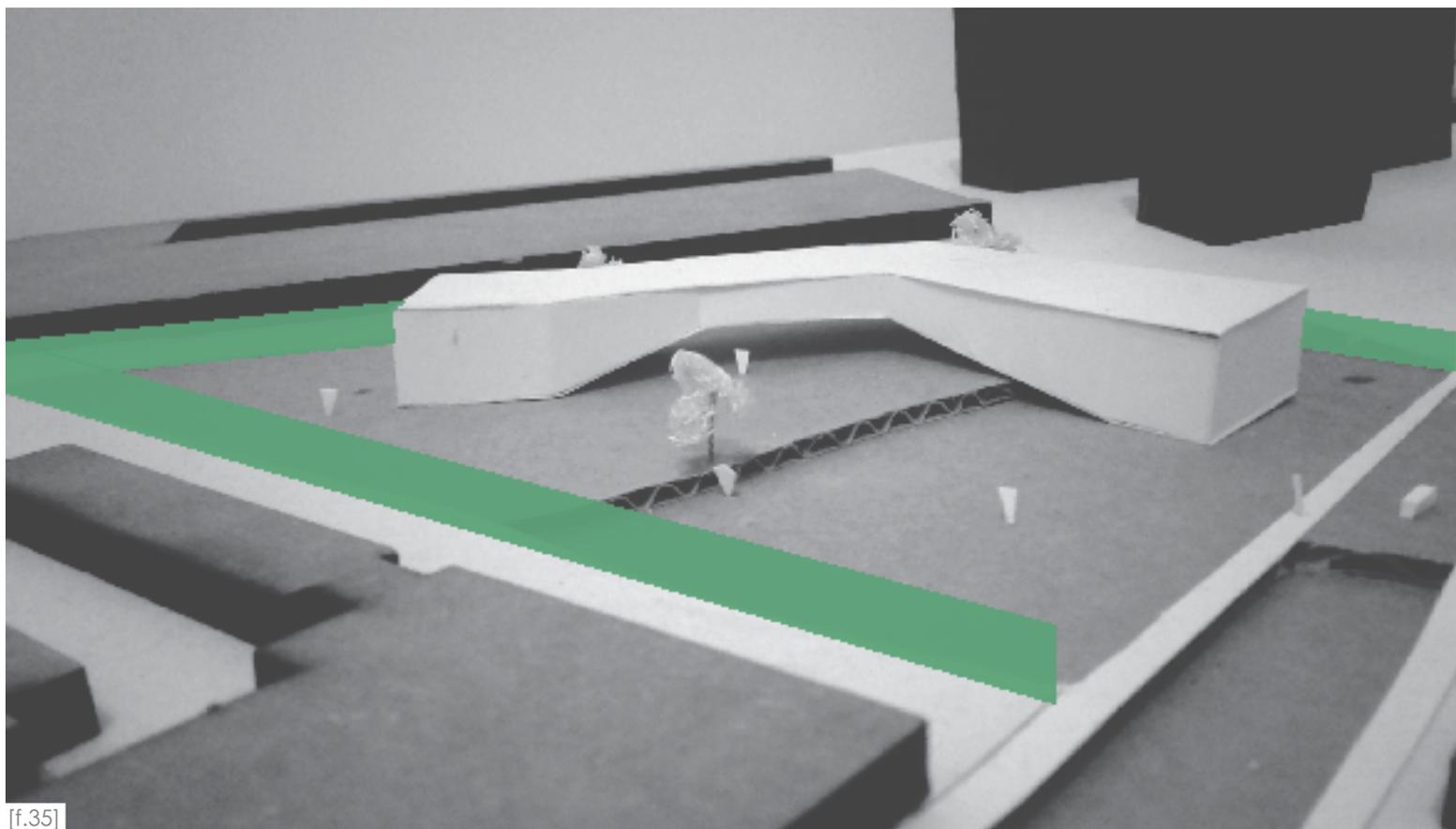
Fonte: Acervo Pessoal.

[f.34] Diagrama de implantação com os muros

Fonte: Autora.

[f.35] Diagramas dos muros com maquete física

Fonte: Autora.



# Setorização

## Diagramas



ACERVO



CIRCULAÇÃO VERTICAL



RESTAURANTE



SERVIÇOS



ADMINISTRATIVO



AUDITÓRIO

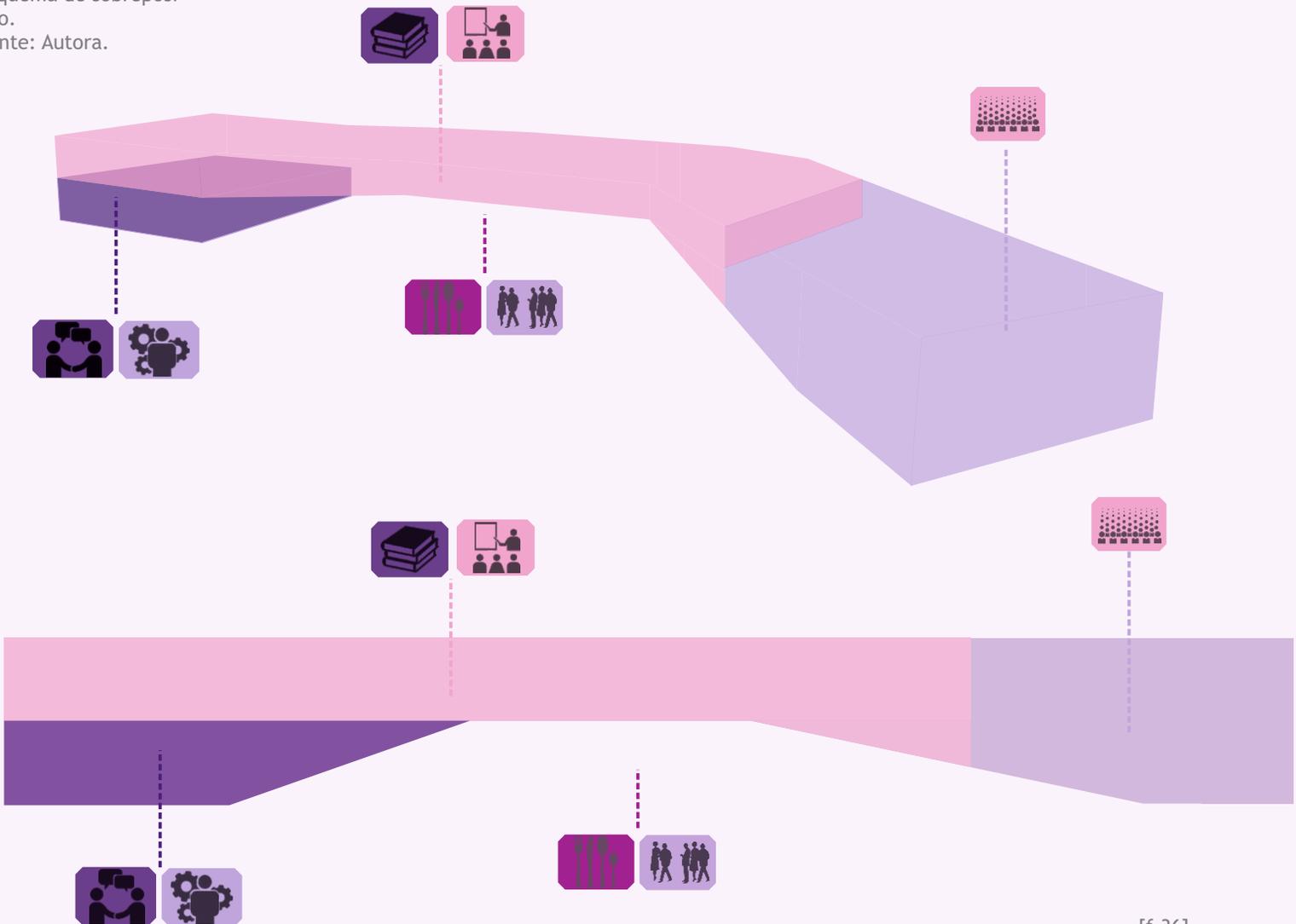


SALAS DE AULA



ESPAÇO MULTIUSO

LEGENDAS:  
[f.36] Setorização em  
esquema de sobreposi-  
ção.  
Fonte: Autora.



A setorização é algo tão simples e evidente, mas ao mesmo tempo tão eficaz na hora de se projetar.

No "Manual Biblioteca Pública: princípios e diretrizes" (Brasil, 2000, pág.50) os autores argumentam que: "A biblioteca deve ser planejada como uma série de áreas interligadas, mas de uso bem definido, por onde as pessoas possam circular livremente e escolher livros e outros materiais, sem atrapalhar as pessoas que estão lendo ou estudando."

Os espaços destinados à biblioteca devem ser flexíveis, dinâmicos e interligados, fazendo com que o leitor perceba todas as oportunidades fornecidas por um ambiente de lazer e cultura, o qual conecta o usuário ao conhecimento.

Assim, busquei projetar uma biblioteca de forma adequada, com características pertinentes a cada setor, pois a biblioteca possui espaços diversos que se conectam de forma harmoniosa, ambientes introspectivos dialogam com setores de convivência. Dessa forma, o projeto de uma biblioteca requereu prudência e racionalidade.

Organizei o edifício por setores, diferenciando-se os espaços que requerem silêncio e concentração, como o de leitura de periódicos, de outros onde o fluxo de pessoas é mais constante e onde o barulho não atrapalharia a concentração necessária a determinadas atividades, como o café ou o auditório.

Assim, no térreo encontra-se o setor administrativo e de serviços, o café/lanchonete com espaço multiuso e uma parte do auditório.

Já no primeiro pavimento localiza-se toda a parte cultural, com acervo, salas de leitura, salas de áudio e vídeo, sala de informática, espaço infantil nos quais são recepcionados por um guarda-volumes. Nesse andar também localiza-se a parte restante do auditório juntamente com seu foyer, que apesar de estar no mesmo pavimento dos espaços de leitura, a circulação interna garante a boa funcionalidade do local. A distribuição dos sanitários foi feita por setores.

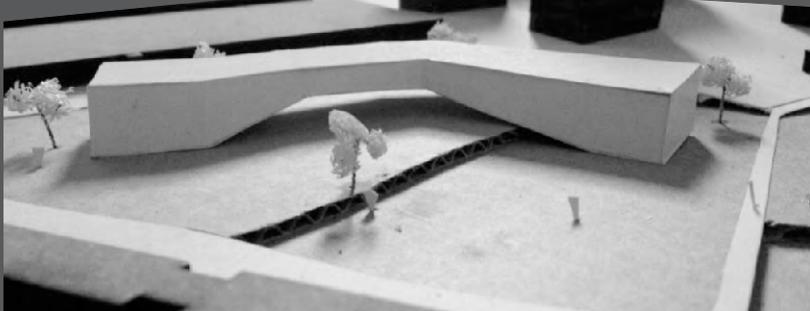
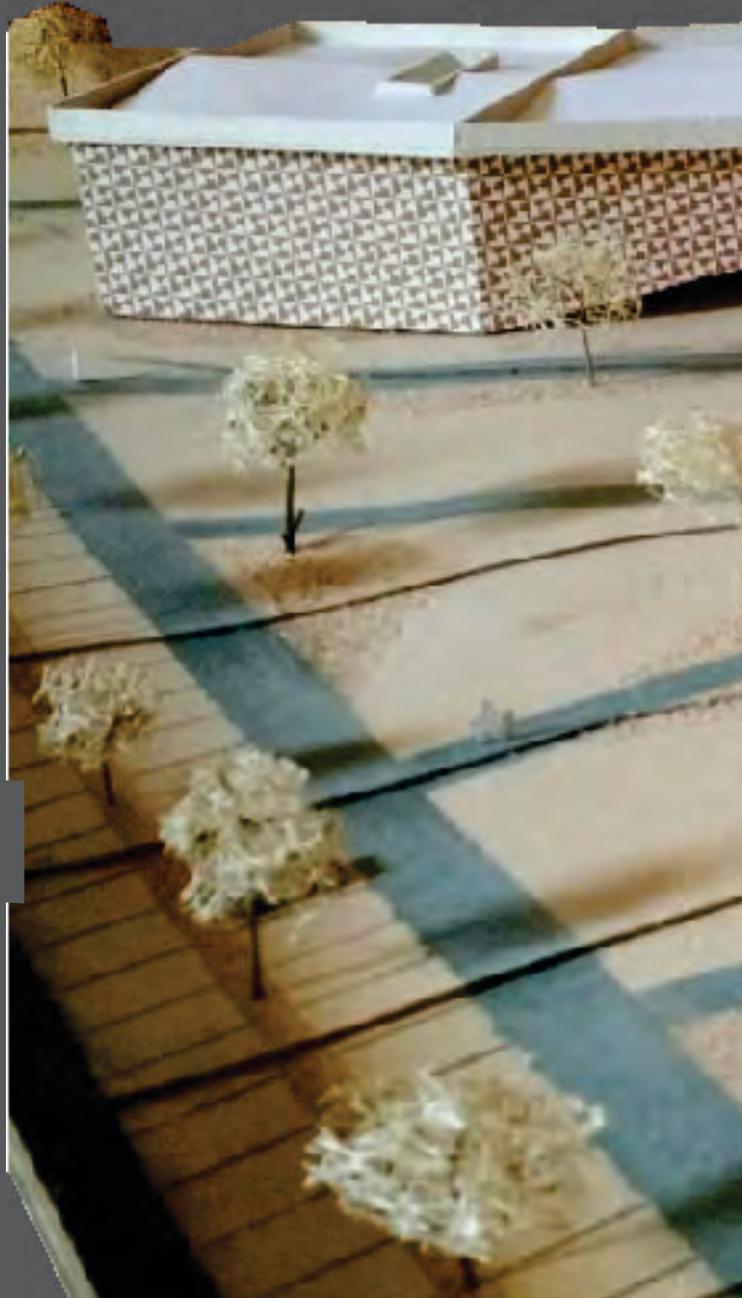
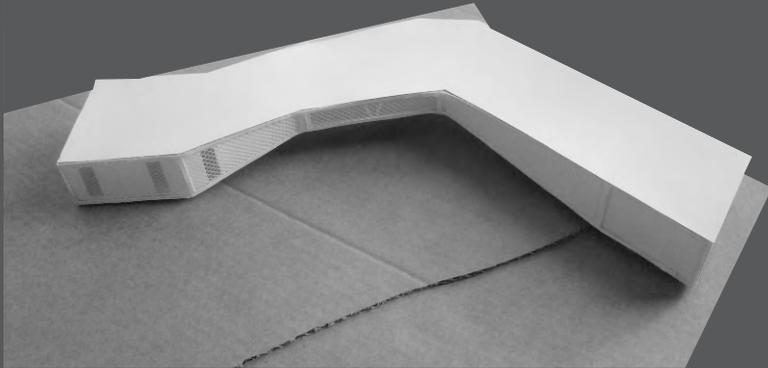
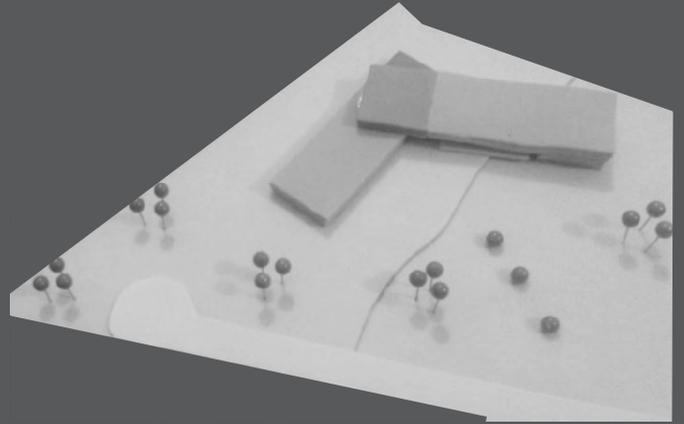
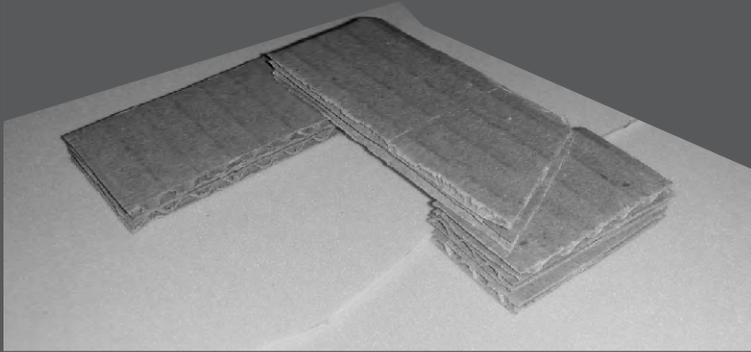
CULTURA  
INTEGRAÇÃO  
PRAÇA  
MULTIUSO  
LAZER  
AUDITÓRIO

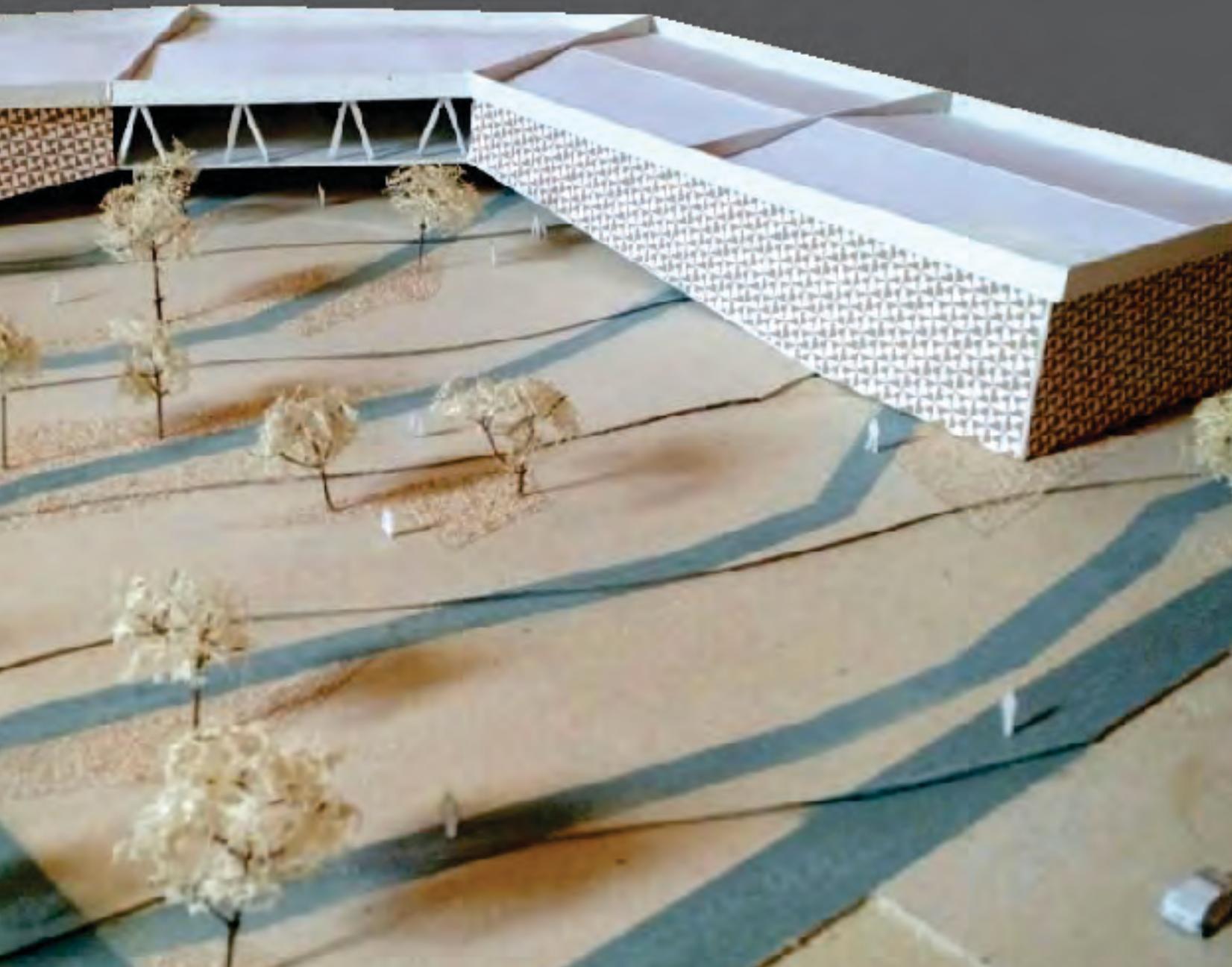
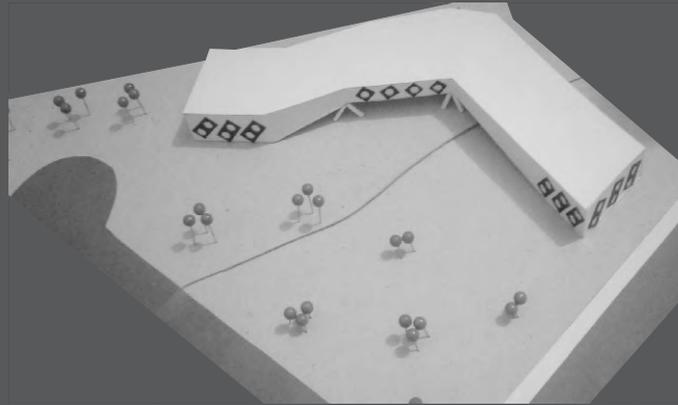
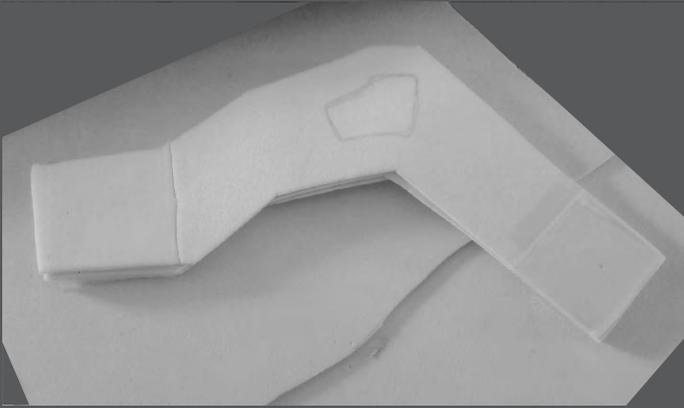
INTERAÇÃO

BIBLIOTECA

# Evolução Formal

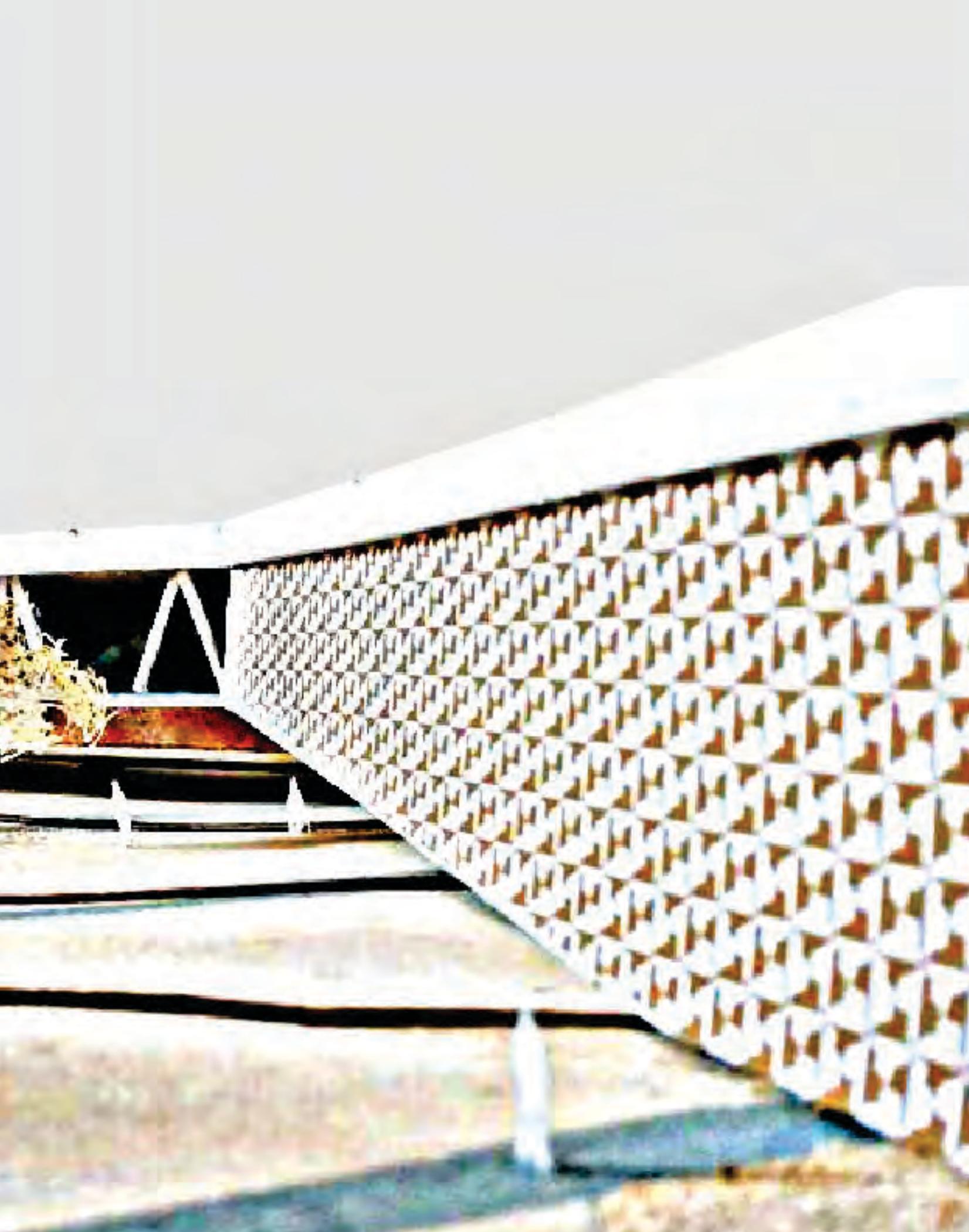
Maquetes físicas volumétricas





# O Projeto





# Implantação Geral

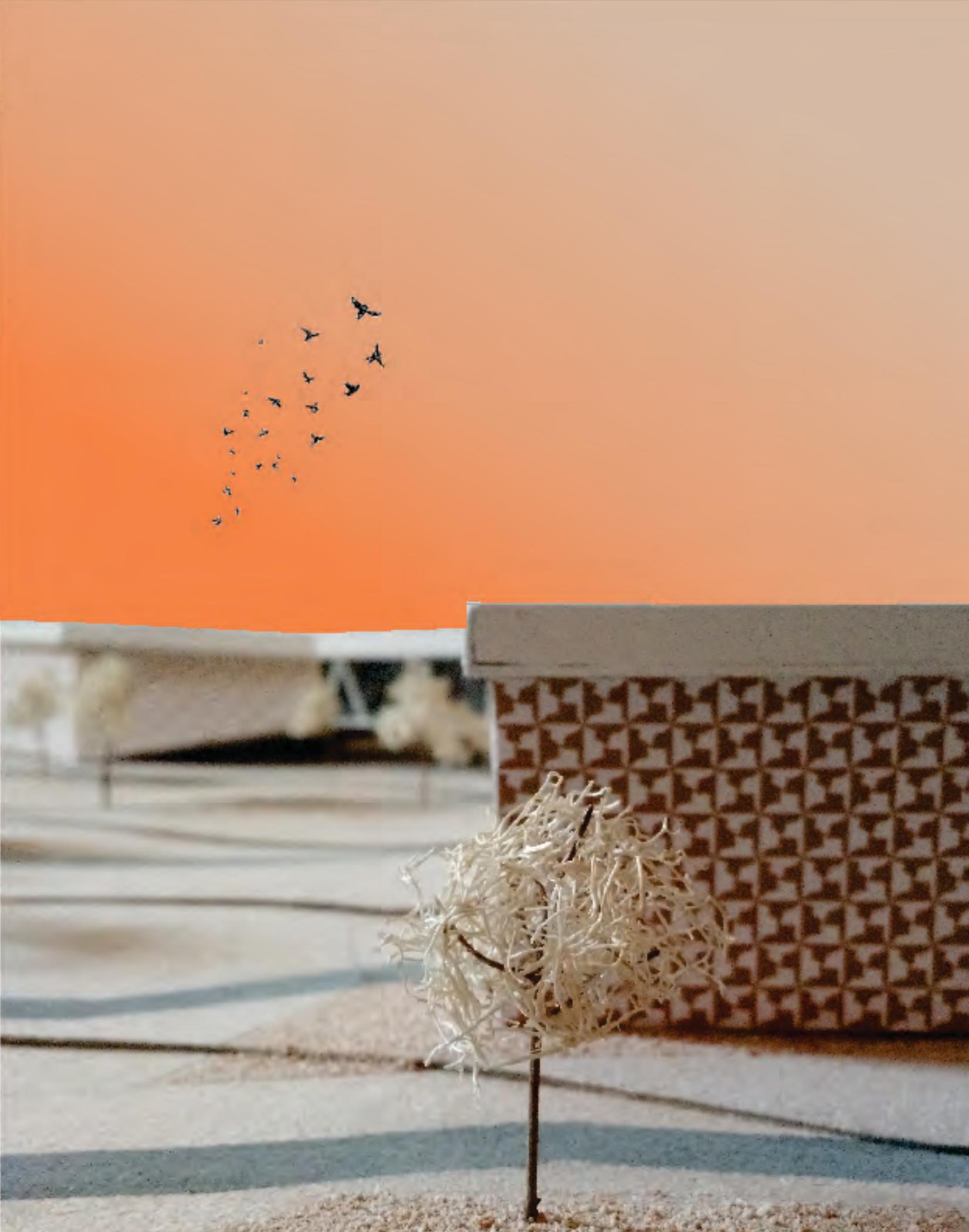


## LEGENDA

- 1 Biblioteca Pública Vila Jaiara
- 2 Residencial Torres do Mirante
- 3 Faculdade Fama
- 4 Jaiara Shopping
- 5 Clínica Polisaúde



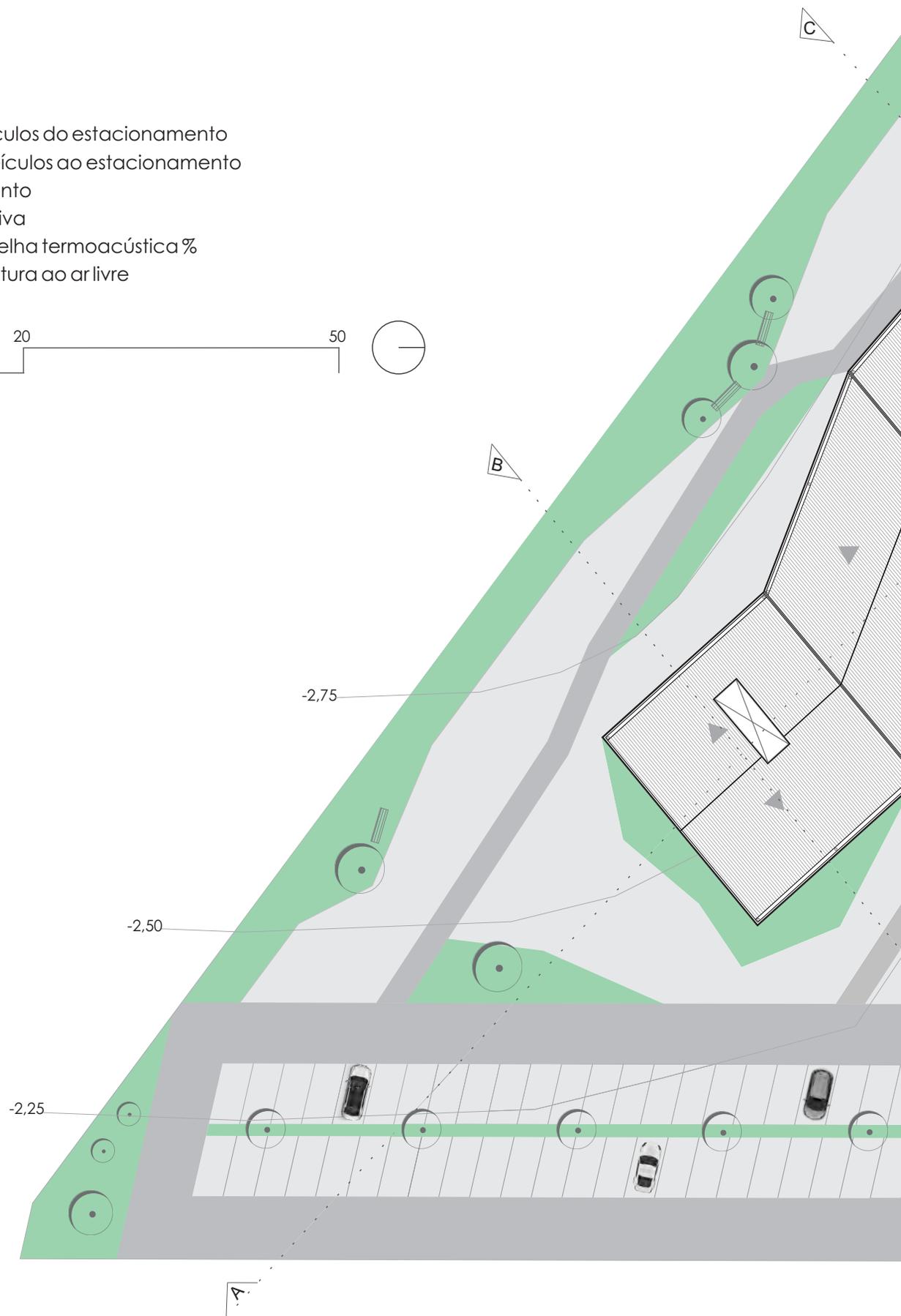
10 20 40 90

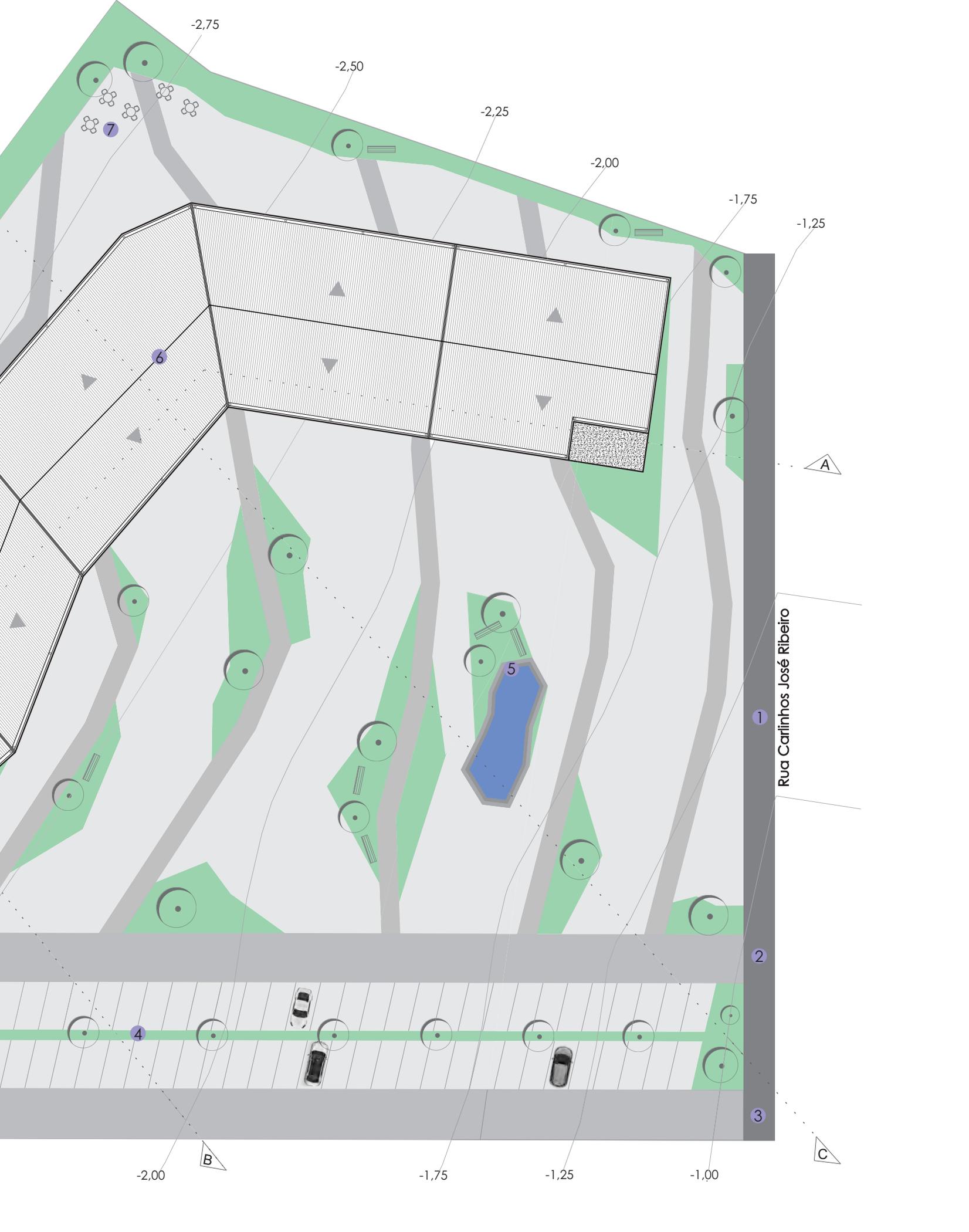


# Implantação e Cobertura

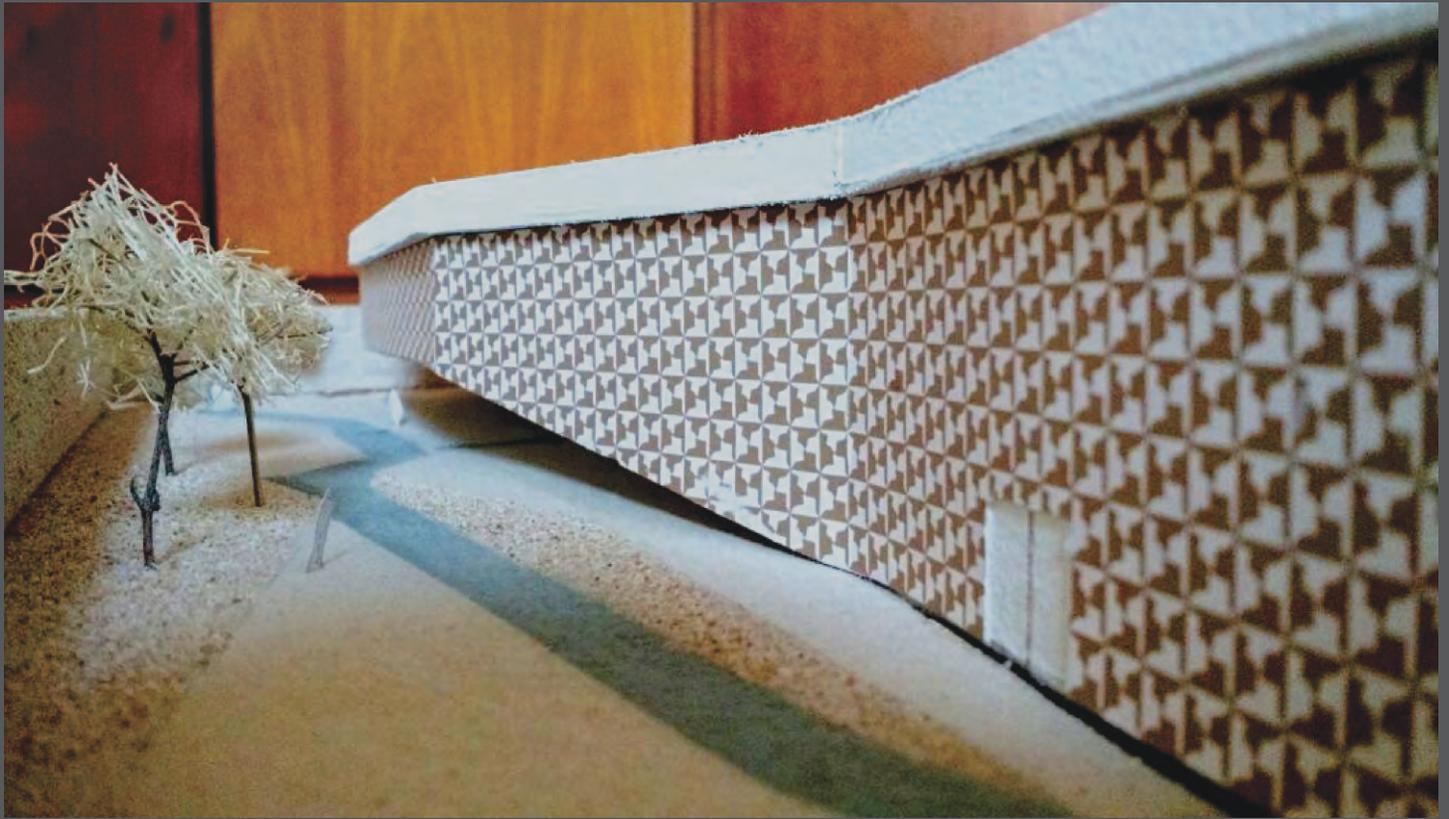
## LEGENDA

- 1 Calçada
- 2 Saída de veículos do estacionamento
- 3 Acesso de veículos ao estacionamento
- 4 Estacionamento
- 5 Praça interativa
- 6 Cobertura - Telha termoacústica %
- 7 Espaço de leitura ao ar livre







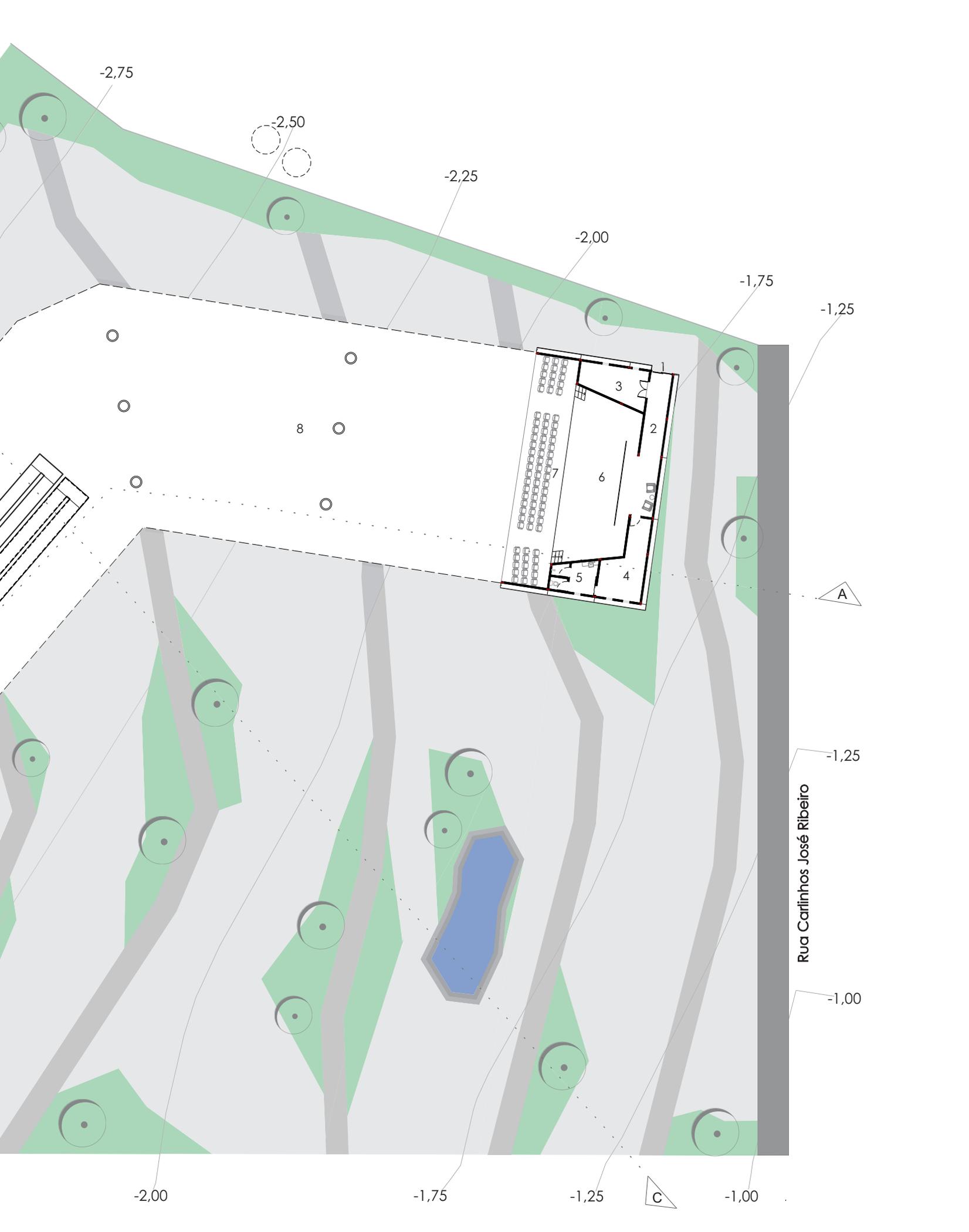


# Pavimento Térreo

## LEGENDA

- |                                  |                               |
|----------------------------------|-------------------------------|
| 1 Acesso de Serviços - Auditório | 14 Diretoria                  |
| 2 Hall                           | 15 Sala de Reuniões           |
| 3 Depósito                       | 16 DML                        |
| 4 Camarim                        | 17 Central de Ar Condicionado |
| 5 Sanitário                      | 18 Sala de Segurança          |
| 6 Palco                          | 19 Almojarifado               |
| 7 Plateia                        | 20 Sala dos Funcionários/Copa |
| 8 Espaço de Convivência          | 21 Sanitário Masculino        |
| 9 Acesso 1º Pavimento - Usuários | 22 Sanitário Feminino         |
| 10 Praça de Alimentação          | 23 Reserva Técnica            |
| 11 Lanchonete/Café               | 24 Catalogação                |
| 12 Acesso de Serviços            | 25 Reparos e Manutenção       |
| 13 Recepção                      | 26 Quarentena                 |





-2,75

-2,50

-2,25

-2,00

-1,75

-1,25

8

3

7

6

2

5

4

A

-1,25

Rua Carlinhos José Ribeiro

-1,00

-2,00

-1,75

-1,25

C

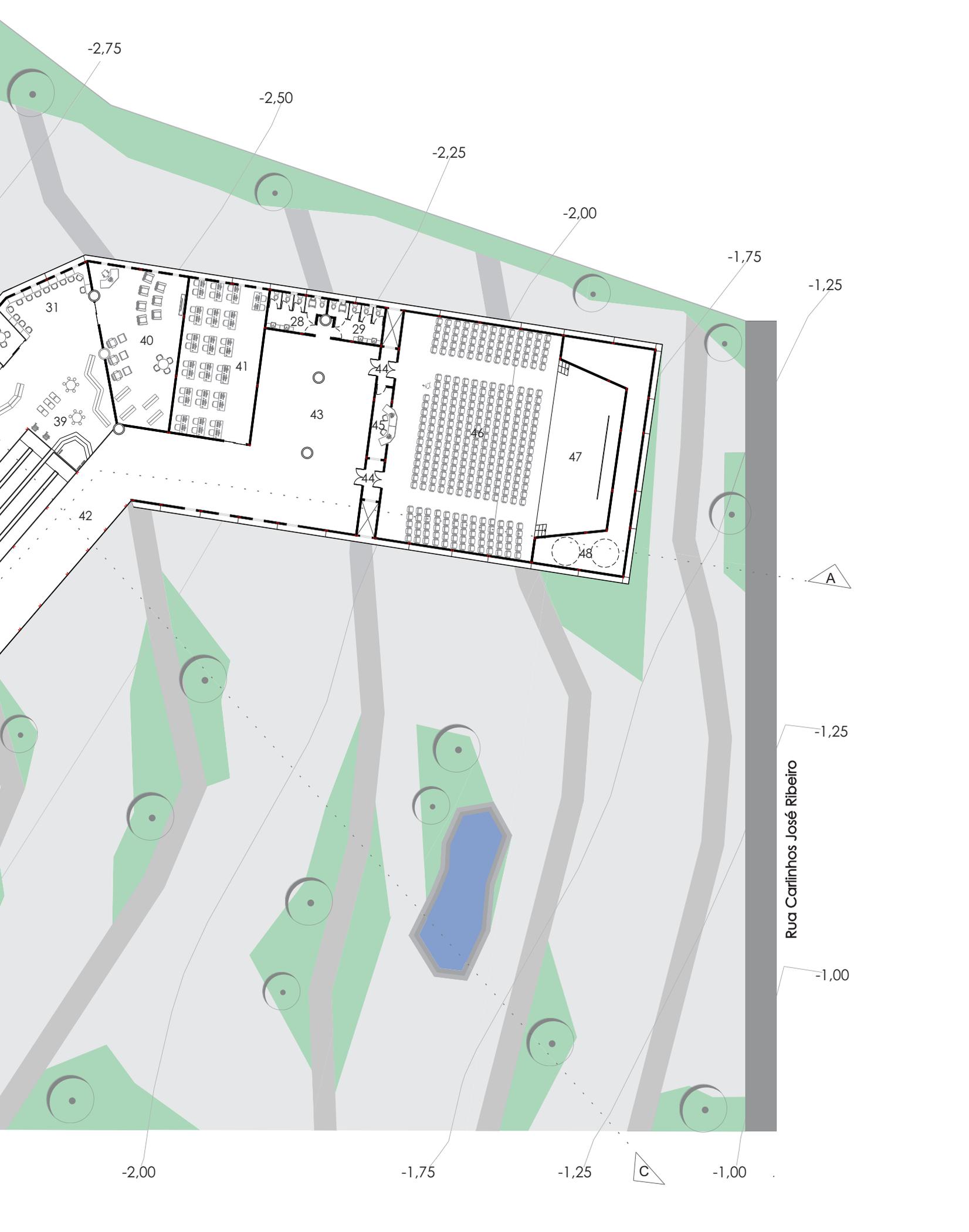
-1,00

# Primeiro Pavimento

## LEGENDA

- |                                |                           |
|--------------------------------|---------------------------|
| 27 Acervo Bibliográfico        | 38 Copiadora              |
| 28 Sanitário Masculino         | 39 Espaço Infantil        |
| 29 Sanitário Feminino          | 40 Sala de Audio e Vídeo  |
| 30 Acesso de Serviços          | 41 Sala de Informática    |
| 31 Espaço de Estudo Individual | 42 Espaço de Exposição    |
| 32 Salas de Estudo Coletiva    | 43 Foyer                  |
| 33 Espaços de Leitura          | 44 Antecâmaras            |
| 34 Empréstimos e Devoluções    | 45 Sala de Projeção       |
| 35 Guarda Volumes              | 46 Plateia                |
| 36 Controle (Catracas)         | 47 Palco                  |
| 37 Acesso de Usuários          | 48 Projeção Reservatórios |





-2.75

-2.50

-2.25

-2.00

-1.75

-1.25

-1.25

-1.00

-2.00

-1.75

-1.25

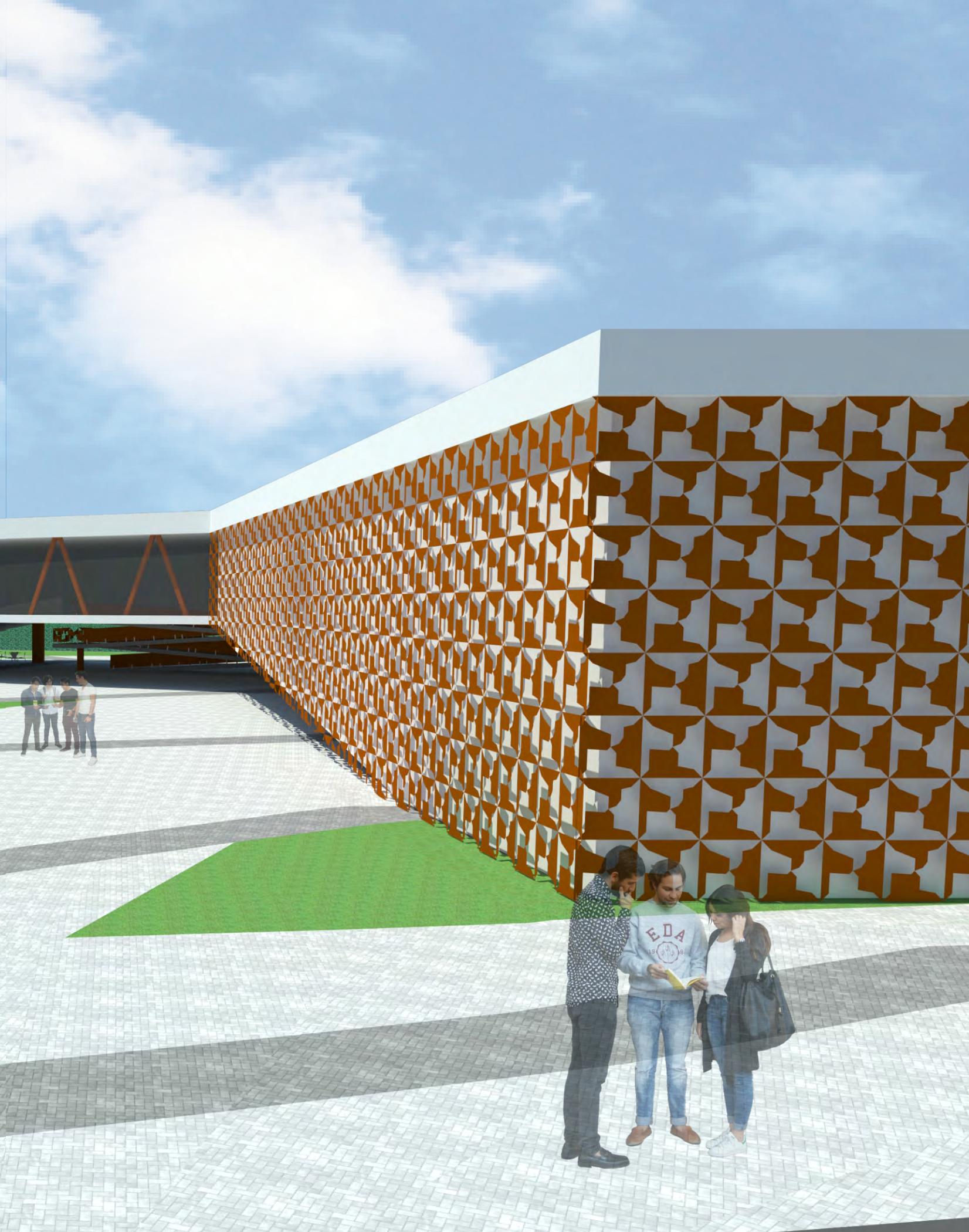
-1.00

Rua Carlinhos José Ribeiro

A

C





# Paisagismo

## LEGENDA



Resedá



Aroeira Salsa



Ipê Branco



Ipê Amarelo

Hera

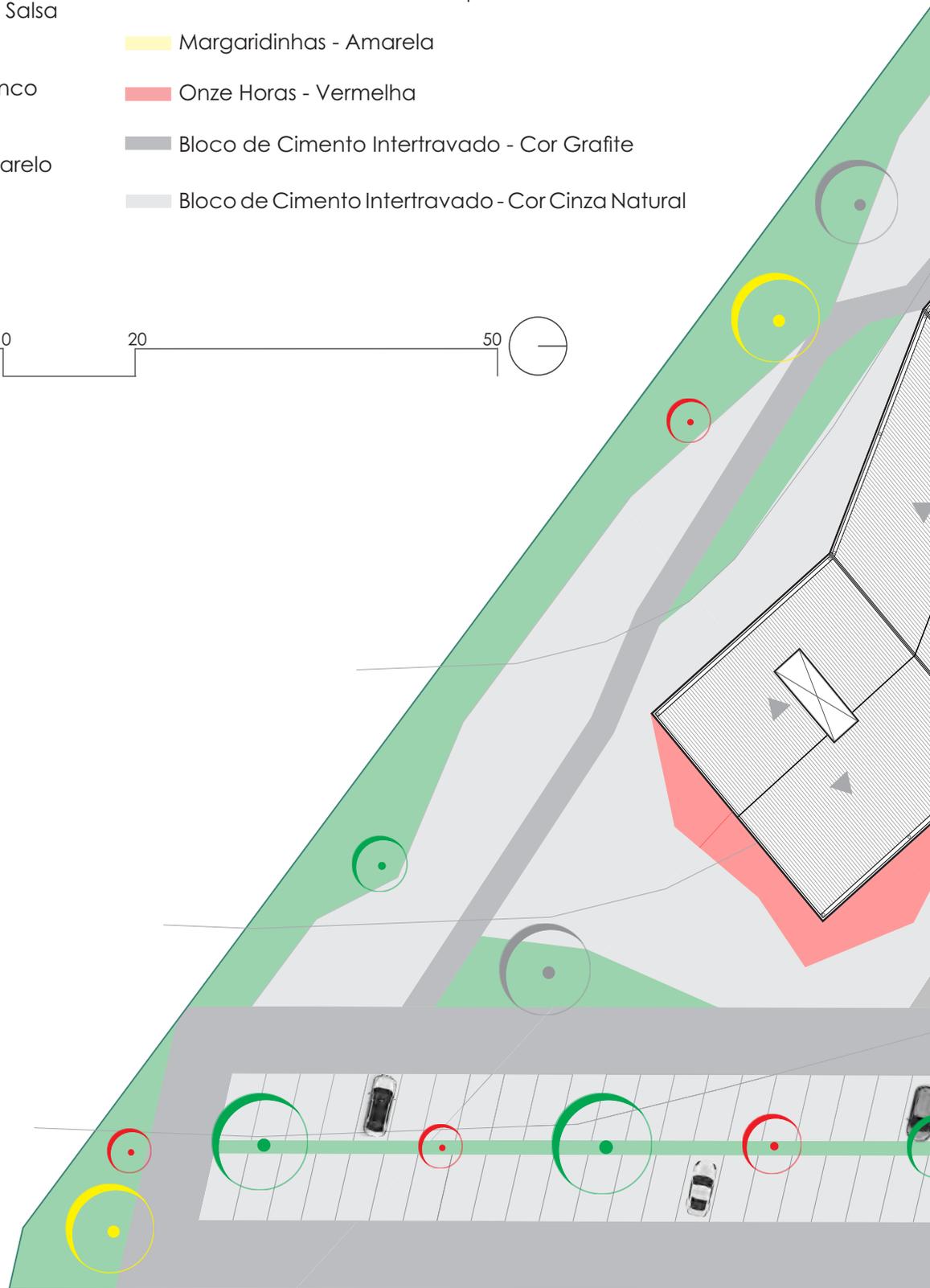
Grama Esmeralda - 20% da permeabilidade do terreno

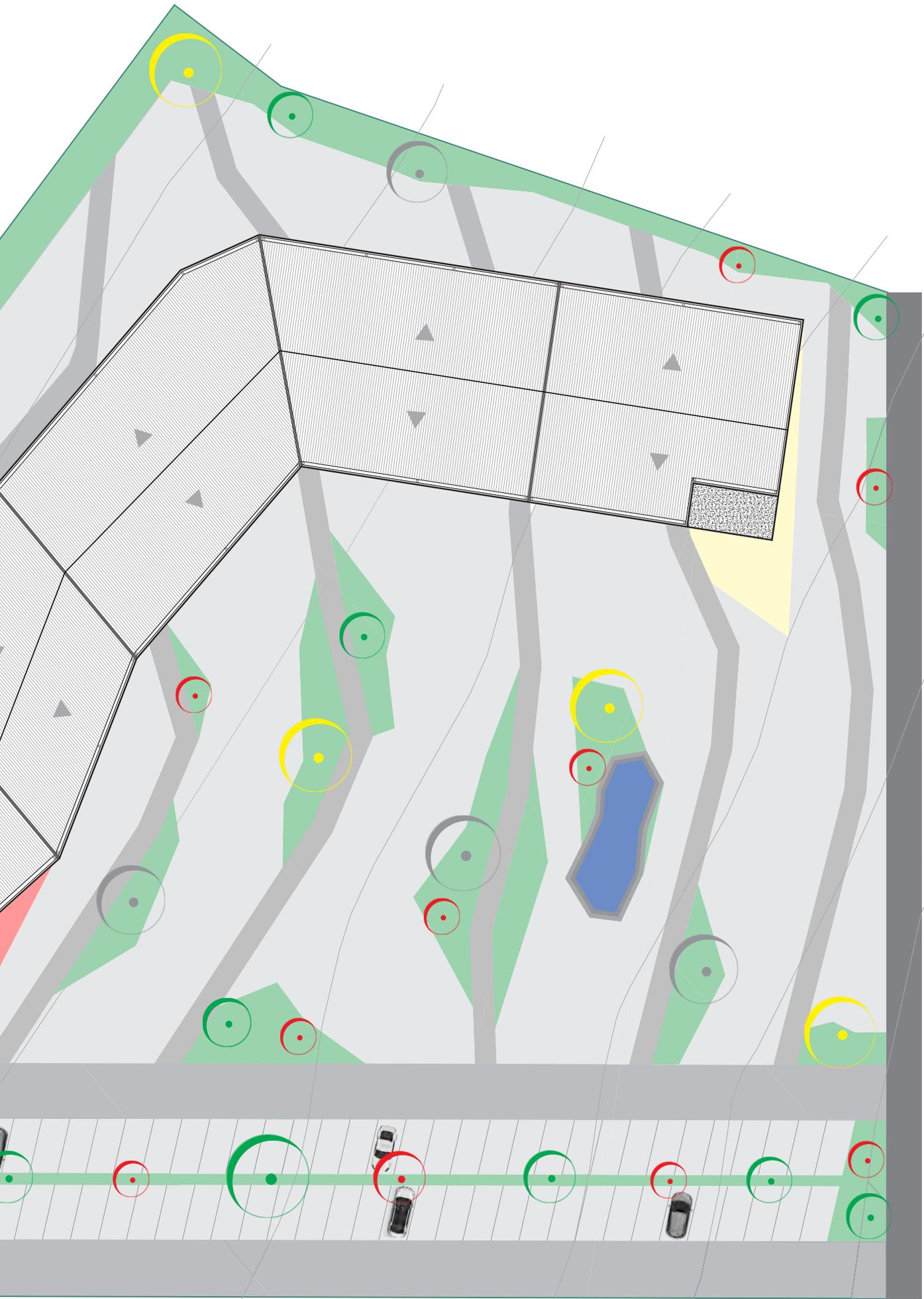
Margaridinhas - Amarela

Onze Horas - Vermelha

Bloco de Cimento Intertravado - Cor Grafite

Bloco de Cimento Intertravado - Cor Cinza Natural





Rua Carlinhos José Ribeiro



Trepadeira Hera (*hedera helix*)  
Muro verde e amarelado  
Fácil manutenção



Resedá (*lagerstroemia*)  
Cor vermelha  
Pequeno porte



Grama São Carlos  
(*axonopus compressus*)  
Cor verde claro



Aroeira Salsa (*schinus*)  
Cor verde  
Pequeno porte



Margaridinha - Amarela  
(*euryps chrysanthemoides*)  
Flor rasteira



Ipê (*tabebuia roseo-alba*)  
Cor branca  
Médio porte



Onze Horas - Vermelha  
(*portulaca grandiflora*)  
Flor rasteira



Ipê (*tabebuia serratifolia*)  
Cor amarelo  
Médio porte

O desenho do paisagismo, assim com a pele do edifício, fazem um conjunto diretamente relacionados, remetendo a forma de linhas contínuas que seguem a movimentação do edifício.

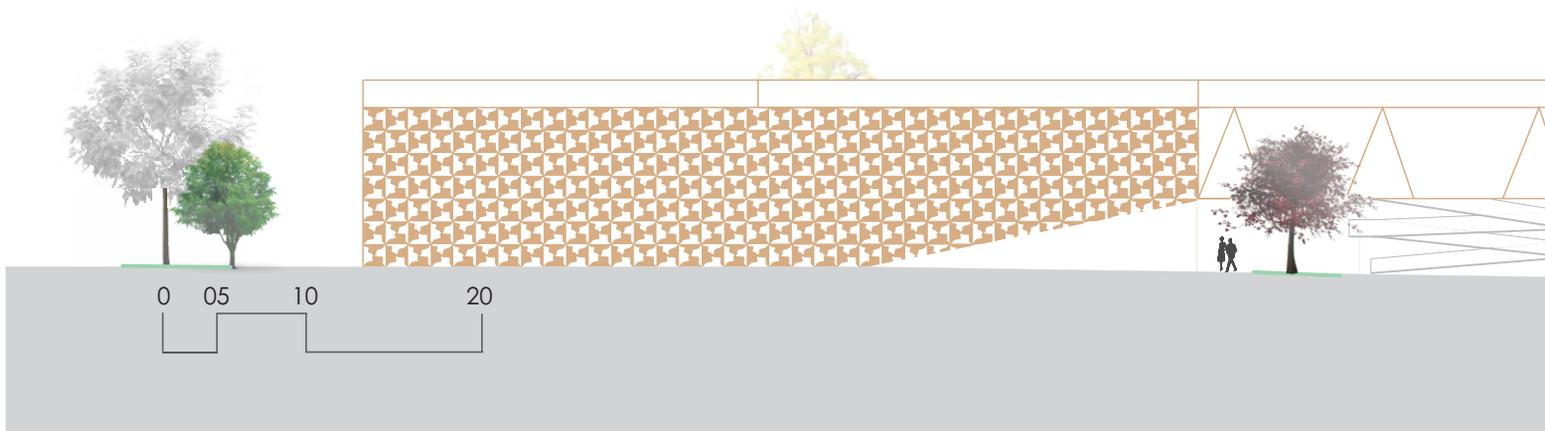
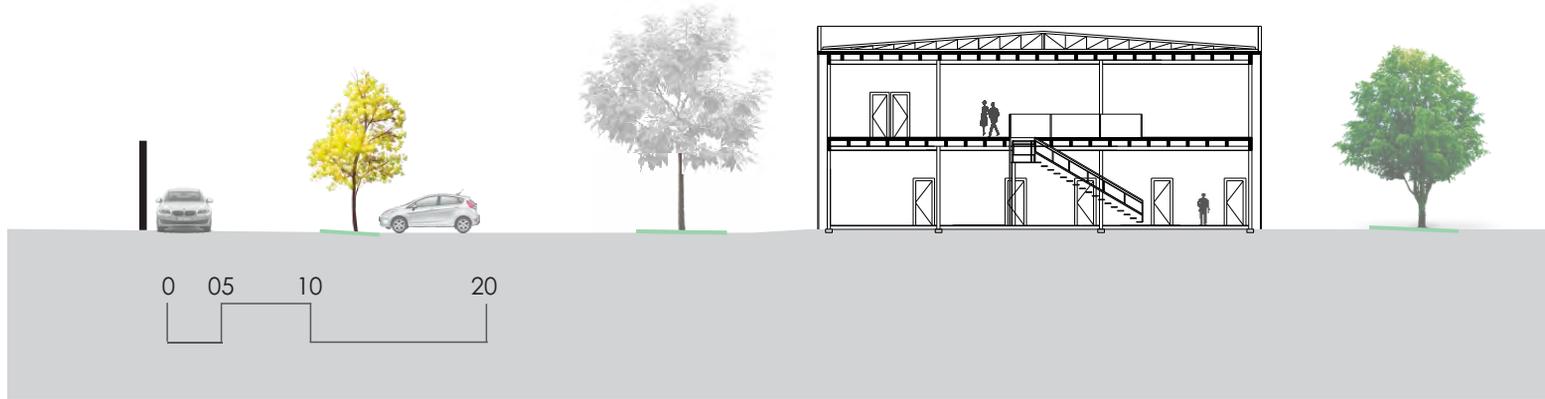
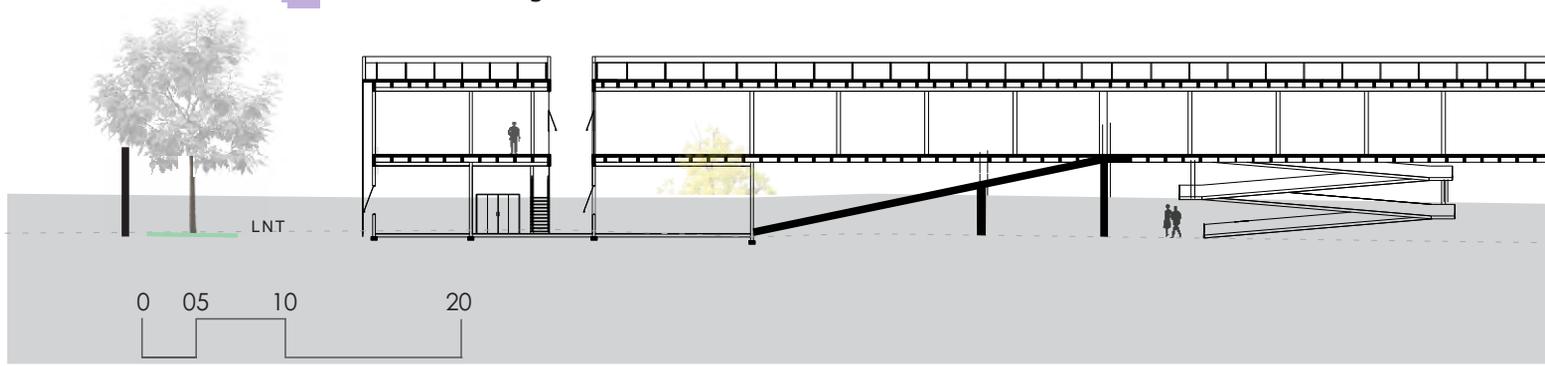
Crio espaços de leitura ao ar livre, proporcionando maior contato do usuário com a natureza, fazendo uso de uma vegetação típica da região e respeitando a porcentagem indicada de área permeável.

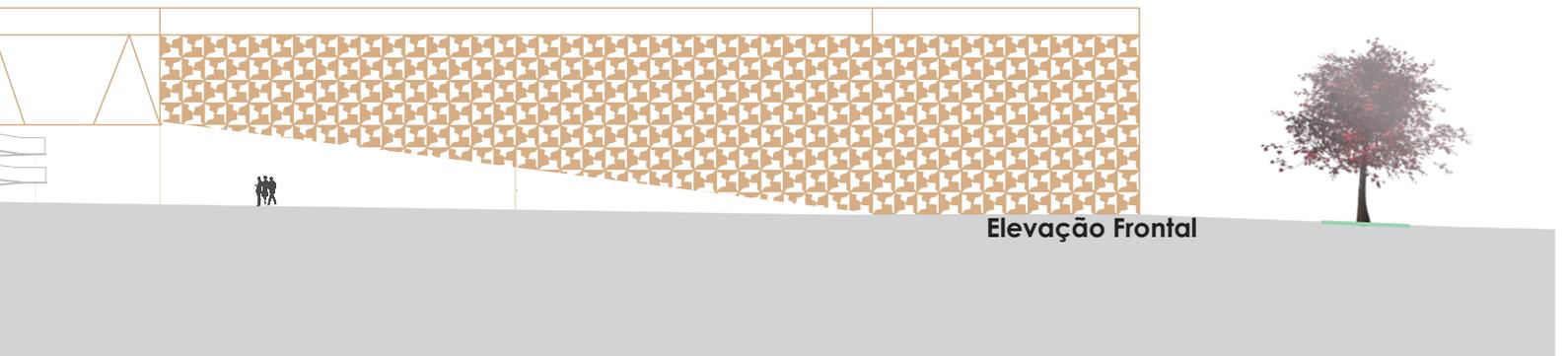
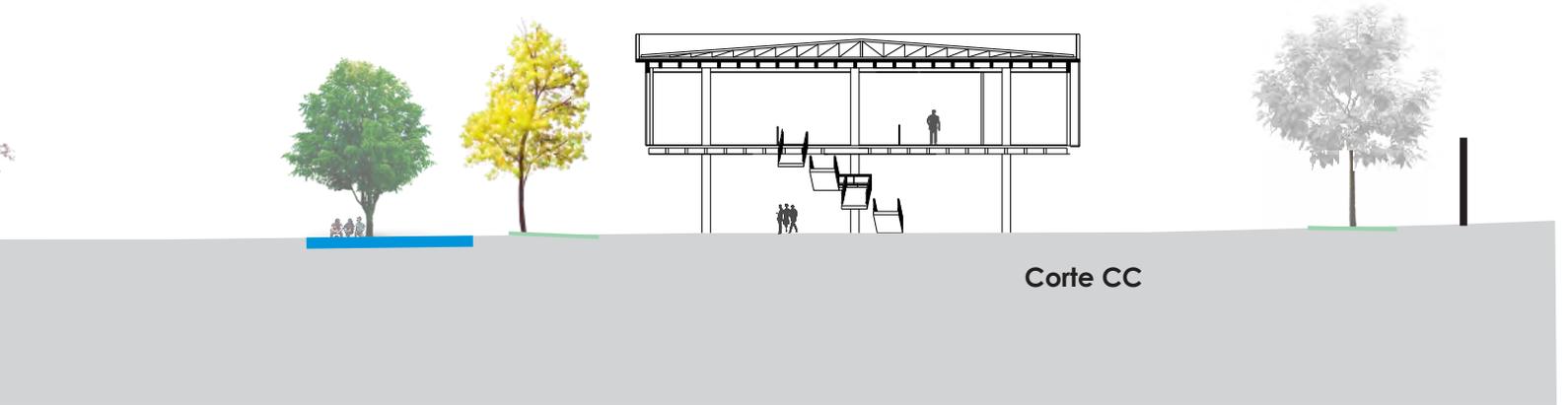
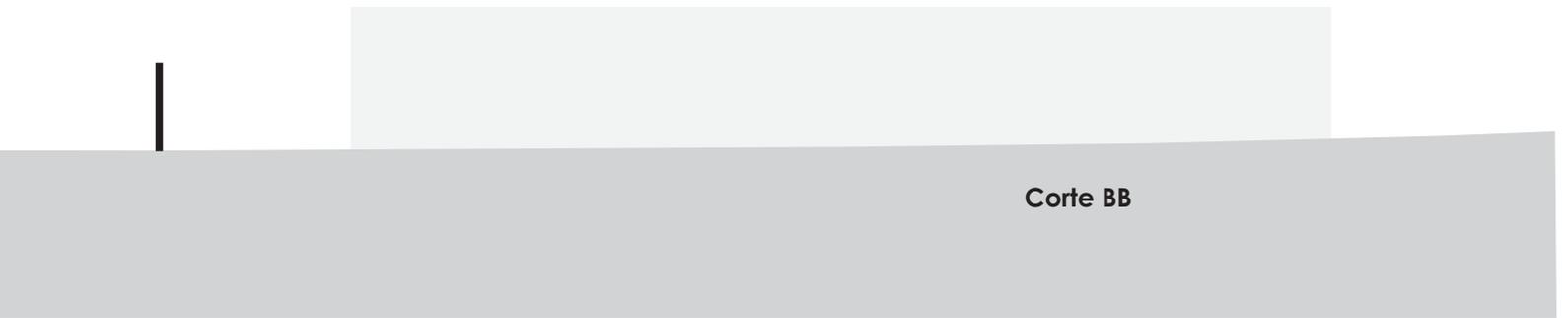
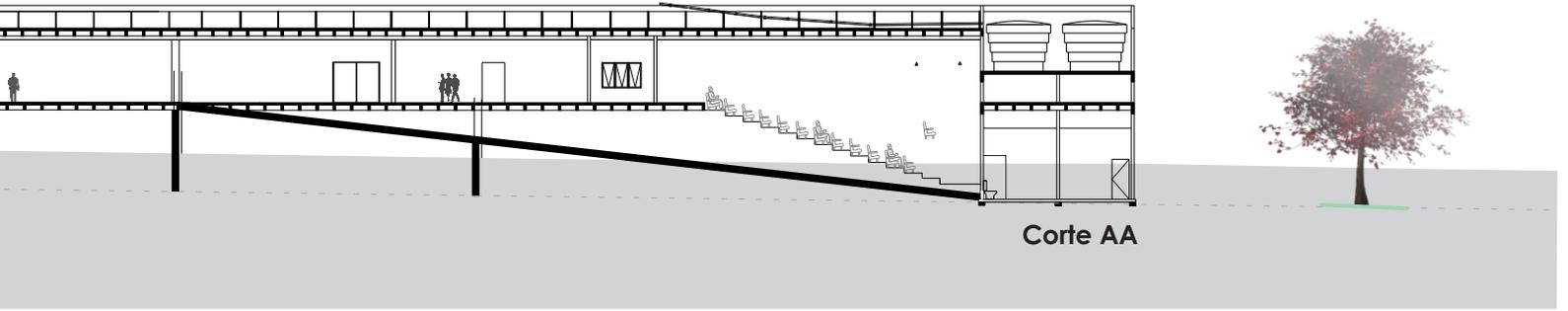
Inspirado no Parque do Pés Descalços em Medellín na Colômbia, projetado para com o propósito de que os visitantes fiquem com os pés descalços, entrem em contato com a natureza seja banhando-os em algumas das fontes, caminhando sobre o chão de areia e desfrutem da tranquilidade no meio da cidade, com atividades, temas pedagógicos e eventos de amplo impacto social.

Assim, no meu projeto crio a Praça Interativa, onde os visitantes, assim como em Medellín poderão usufruir de um espaço criado para garantir relaxamento físico e mental. O lugar 'obriga' o transeunte a fugir da rotina e parar por alguns minutos para relaxar e descontrair através de massagens relaxantes por jatos que estão dentro da piscina exclusiva para o descanso dos pés.



# Cortes e Elevação







**“Os livros não matam a fome, não suprimem a miséria, não acabam com as desigualdades e com as injustiças do mundo, mas consolam as almas e fazem-nos sonhar.” (Olavo Bilac)**

---

**“Se ao lado da biblioteca houver um jardim, nada faltará.” (Cícero)**

---



# Tecnologias e Materialidades

**Estrutura:** Foi definida para o edifício o uso de estrutura metálica combinada com laje nervurada (capaz de vencer maiores vãos).

As dimensões dos elementos estruturais são: pilares internos e externos de 15cm x 20cm, e pilares circulares de 80cm de diâmetro no grande vão. Os pilares aparentes são inspirados no partido, levando em consideração a movimentação do edifício.

As vigas da laje nervurada possuem 40cm de altura com espaçamentos de 70cm entre cada viga. As circulações verticais proporcionam um papel relevante na estruturação do edifício.

**Fundação:** Será do tipo mista, bloco de concreto com estaca tubular de concreto armado.

**Alvenarias e Vedações:** Bloco de concreto em todo o edifício, alguns ambientes internos com divisórias em drywall e parede de vidro laminado.

Portas de madeira branca laqueada com sistema de abrir e de correr. Janelas do tipo maxim-ar protegidas por uma pele metálica.

**Acabamentos e Revestimentos:** Pintura acrílica impermeabilizada na cor branca em toda parte interna e externa.

Piso vinílico para as áreas internas. E para composição do desenho paisagístico, fiz uso de piso de concreto do modelo intertravado (nas cores grafite e cinza natural) em toda área externa. (Dimensões: 10cm x 20cm x 06cm).

Com intuito de proteção térmica, para proporcionar uma entrada indireta e filtrada dos raios solares e também proporcionar uma melhor composição visual do edifício, fiz uso de uma pele metálica na cor bronze nas fachadas do edifício. Constituída por painéis metálicos isolantes que são alternativas construtivas para vedações verticais. São compostos por um núcleo isolante principal e revestidos por chapas metálicas. Por se tratar de um produto pré-fabricado com juntas de encaixe simplificado, todo o processo de montagem é facilitado.

O desenho da pele faz referência à forma do edifício, com sua movimentação e leveza.

**Coberturas:** Telha termoacústica (Tipo sanduíche).

**Reservatório de Água:** Duas caixas d'água com capacidade de 15.000 litros cada. (Dimensões: 3,30m x 2,65m). Para efetuação do cálculo considere uma pessoa a cada 9m<sup>2</sup>, sendo 50 Litros por pessoa por dias de água e 20% da reserva técnica.

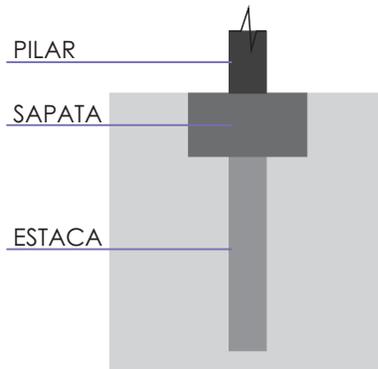
## Conforto Acústico:

**Biblioteca:** isolamento acústico feito com lã de vidro na parede de divisa com o auditório.

**Auditório:** Reverberação no teto (gesso) e chão (carpete); paredes com lã de vidro e revestimento de madeira até 1,50m de altura e carpete no restante.



[f.37]



[f.38]



[f.39]

## LEGENDAS:

[f.37] Ilustração da forma dos pilares aparentes.

Fonte: Autora.

[f.38] Ilustração da fundação.

Fonte: Autora.

[f.39] Ilustração do piso intertravado.

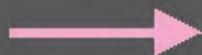
Fonte: Autora.

[f.40] Ilustração do desenho da pele.

Fonte: Autora.

[f.1] Maquete Estrutural.

Fonte: Autora.



[f.40]



Insolação direta  
(sem uso da pele)

Insolação filtrada  
(com uso da pele)

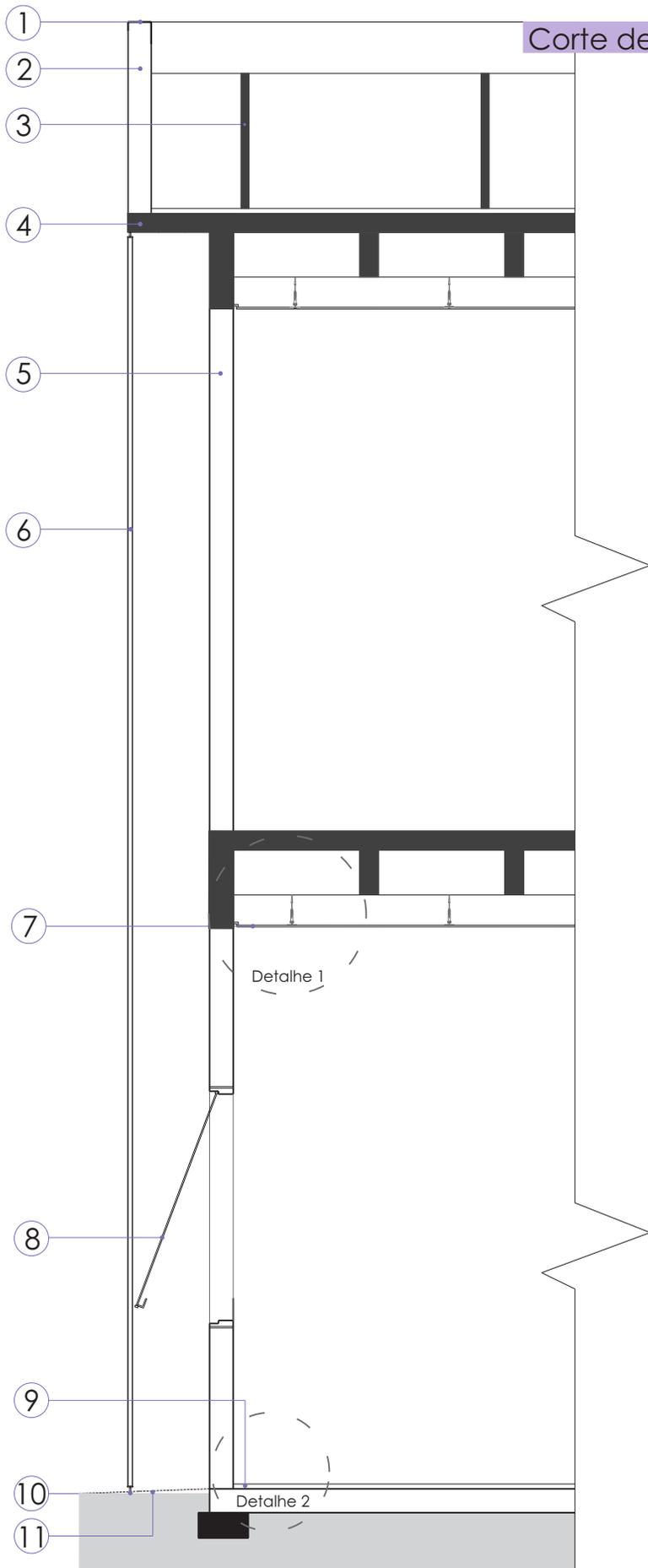
[f.41]



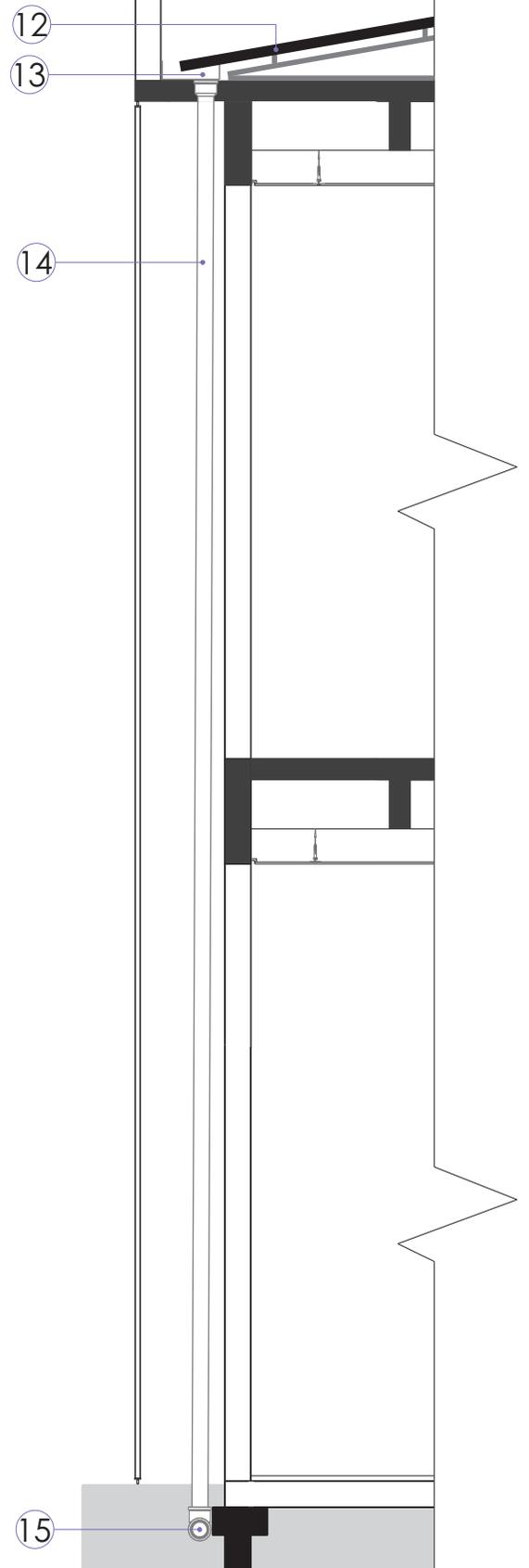
[f.42]

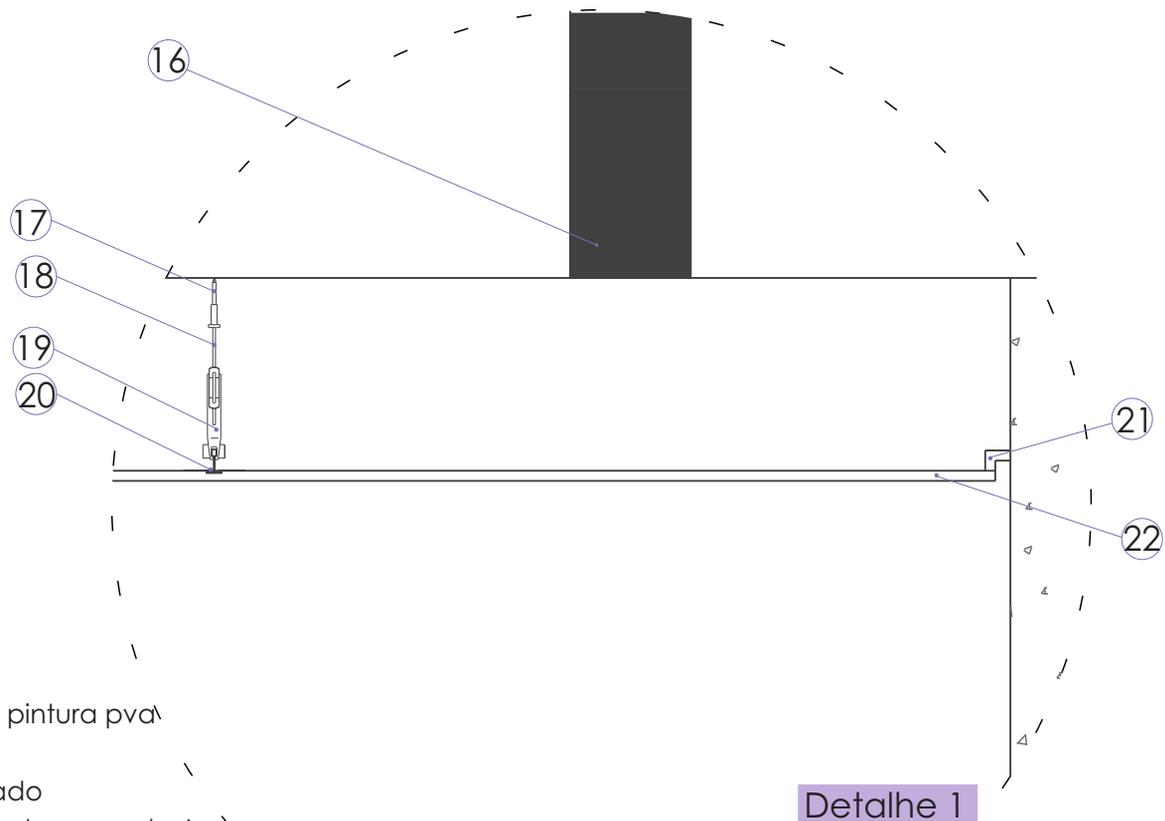
# Detalhamento

Corte de Pele 1



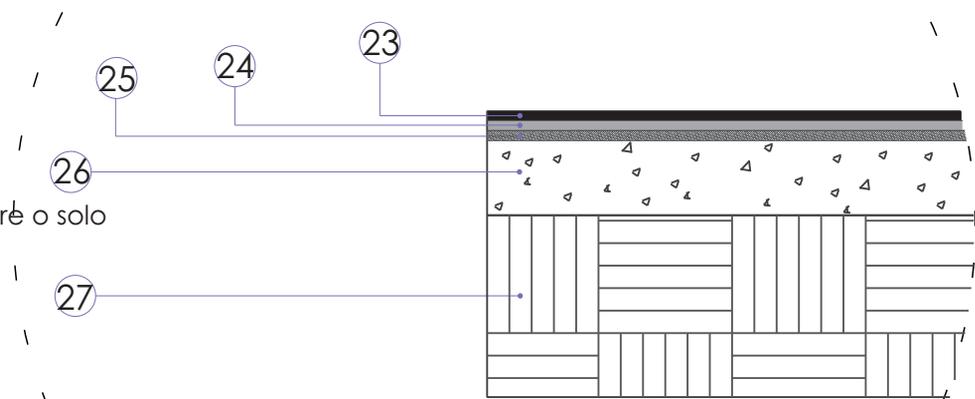
Corte de Pele 2



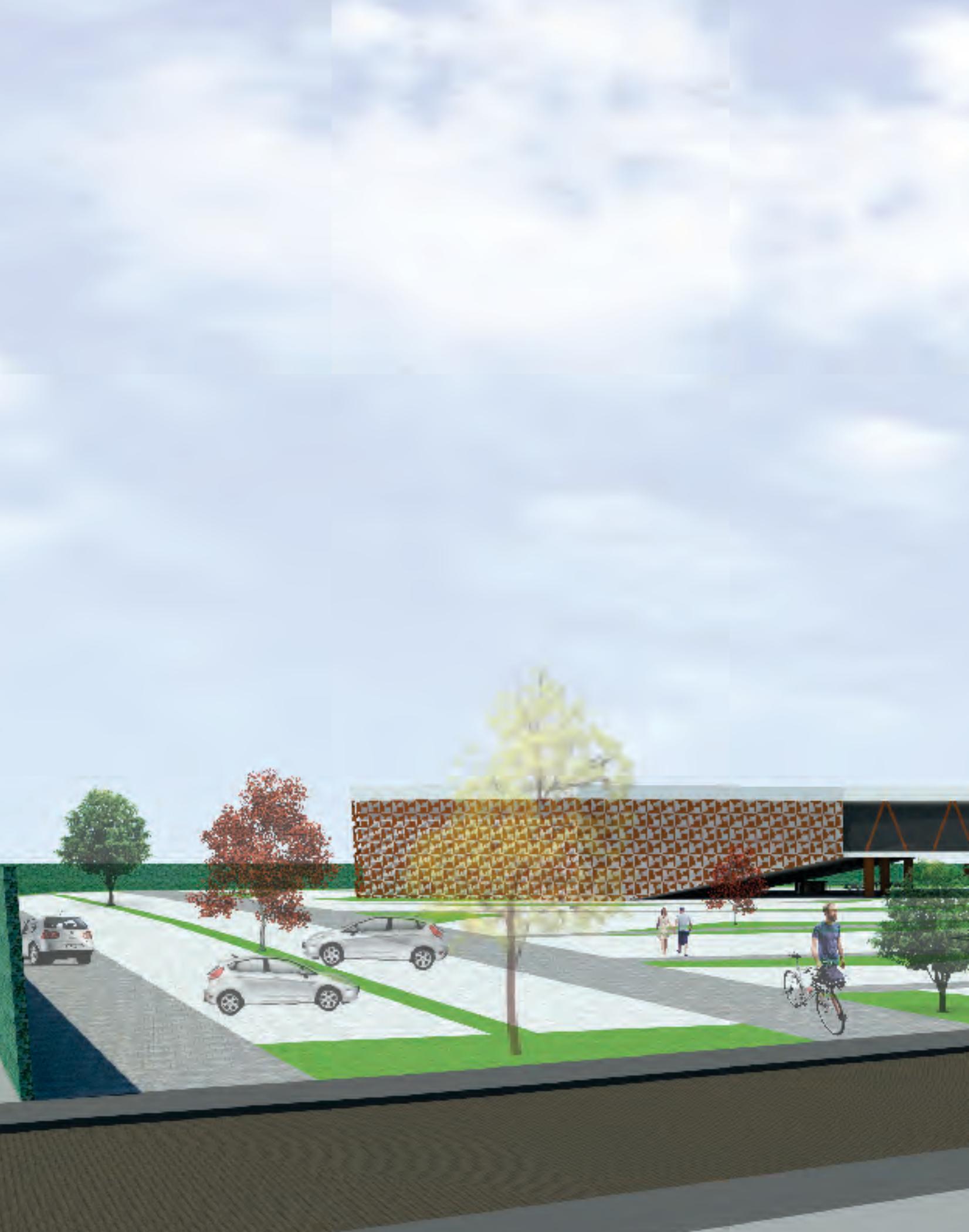


- ① Pingadeira
- ② Platibanda
- ③ Telha Termoacústica
- ④ Laje Nervurada 40cm
- ⑤ Bloco de concreto com pintura pva
- ⑥ Pele de aço
- ⑦ Forro de gesso acartonado
- ⑧ Esquadria maxim-ar vidro temperado 6mm
- ⑨ Piso vinílico paviflex 30mm
- ⑩ Conector de perfil metálico
- ⑪ Linha natural do terreno - piso de concreto
- ⑫ Telha Termoacústica
- ⑬ Calha
- ⑭ Tubo de queda pvc 10mm
- ⑮ Queda de água pluvial no solo
- ⑯ Laje Nervurada
- ⑰ Rebite
- ⑱ Arame Galvanizado
- ⑲ Montante
- ⑳ Canaleta
- ㉑ Gesso Acartonado
- ㉒ Tabica de Gesso
- ㉓ Piso Vinílico Paviflex 30mm
- ㉔ Nivelamento
- ㉕ Contrapiso
- ㉖ Laje de concreto diretamente sobre o solo
- ㉗ Solo

Detalhe 1



Detalhe 2



# Referências Bibliográficas

## Livros e Documentos

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção: Biblioteca e Centro de Cultura**. 3. ed Cotia- SP. Ateliê Editorial, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropólogo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

THIAGO, Márcio: **Bibliotecas Públicas e escolares no Brasil**.

MINISTÉRIO DA CULTURA. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **A biblioteca pública: administração, organização, serviços**. Rio de Janeiro: Departamento Nacional do Livro, 1995.

Plano Diretor de Anápolis 2006

Cadernos de pesquisas do Museu Histórico de Anápolis - Alderico Borges de Carvalho.

## Referências Digitais

**IBGE 2010 e 2015**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 20/09/2015.

### **Prefeitura de Anápolis.**

Disponível Em:

<<http://www.anapolis.go.gov.br/portal/arquivos/files/Caderno%20de%20Pesquisas%201.pdf>>

Acesso em: 29/11/2015.

**GOOGLE EARTH**. disponível em: <<https://www.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>> Acesso em 15/05/2016.

Disponível Em:

<http://bibliotecas.cultura.gov.br/espaco/id:3992/>

Acesso em: 25/09/2015.

Disponível Em:

<http://www3.cultura.mt.gov.br/download.php?id=256964>

Acesso em: 10/08/2016.

Disponível Em:

<http://www.arq.ufmg.br/biblioteca/wpcontent/uploads/2014/11/Tecnologias-de-Veda%C3%A7%C3%A3o-e-Revestimentos-para-Fachadas.pdf>

Acesso em: 11/10/2016.

Disponível Em:

<http://arqalineperdigao.blogspot.com.br/2013/08/medellin.html>

Acesso em: 15/09/2016.